

A SUA HORA...

NÃO vamos fazer a evocação histórica dos factos duma vida passada. O que importa é auscultar-lhe a vivência espiritual que ainda hoje lateja entre nós contra o peso dos séculos e a obstinação das multidões.

Aquele Homem parece-me ter nascido sob o signo da fuga. Nasceu fora de casa; refugiou-se, quando criança, em país estranho; e, já homem, fugiu sempre até chegar aquele momento que Ele muitas vezes chamou a «Sua Hora». Então não fugiu, mas também não lutou: entregou-se! E, se noutras alturas fugiu e naquela ocasião se entregou, é porque quis entregar-se só na hora que escolheu.

E era de morte aquela Sua hora. Viera para ela e a ela se entregava livremente.

É espantoso que um Deus tenha incarnado para se deixar matar... É quase incompreensível que um Homem não tenha subjugado aqueles seus opositores, que Ele podia vencer

com um supro da Sua boca... Sempre é bem certo: Deus não é da medida do Homem!

E após vinte séculos, a Humanidade não mudou muito. É quase um escândalo esta afirmação: maior escândalo, porém, são os factos que a fundamentam.

Mas porquê? Mas porquê, volvidos dois mil anos, ainda não foi redimida a condição humana? Porquê ainda não foi aplicada ao homem de hoje a obra redentora de Cristo?

É que a Redenção não é um facto da História da Humanidade; só pode ser válida se ela for um problema a equacionar na vida de cada pessoa!

O homem de hoje, é também o de ontem. Não mudou!

A Redenção de Cristo está, pois, no princípio — está sempre como na primeira hora.

Os homens, agora como então, continuam a pegar em pedras para afugentá-Lo, porque

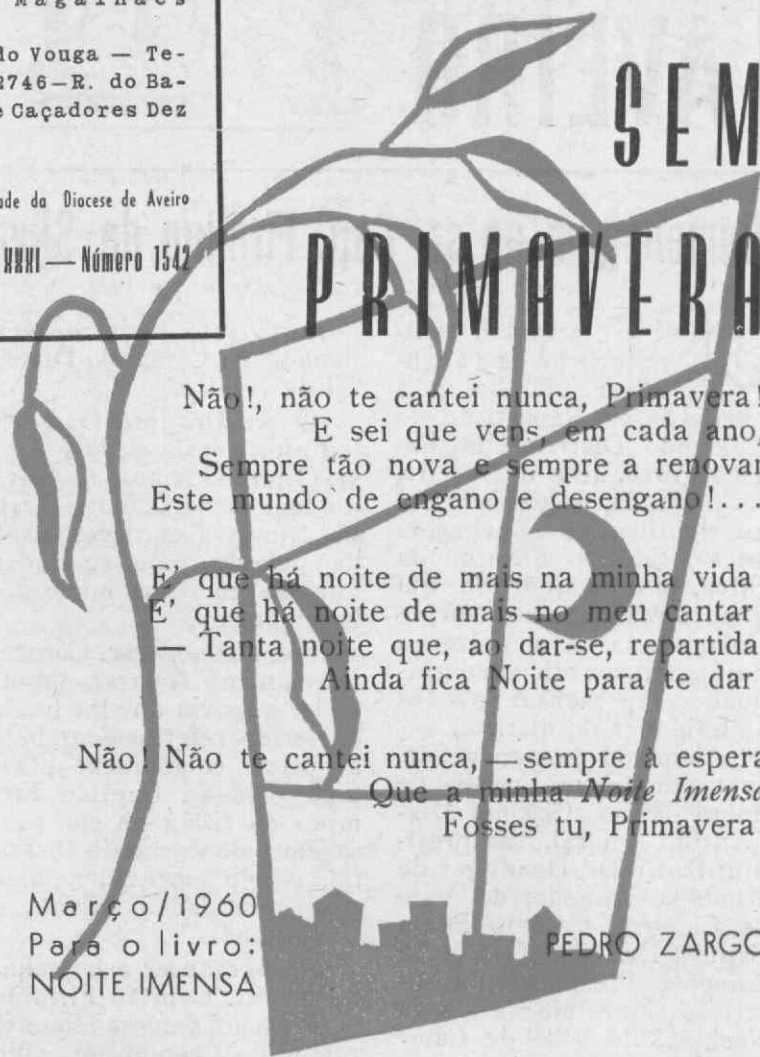
Cristo é humildade; o homem, orgulho; Cristo é perdão; o homem, vingança; Cristo é espírito; o homem, sensualidade; Cristo é amor; o homem, egoísmo.

Os homens pegam em pedras e Cristo foge... Foge da Rússia, da Hungria, da China... Foge, entre nós, da cátedra, dos lares, da rua... Não lhe resta mais que a porta entreaberta de algumas almas de boa vontade.

Cristo continua a fugir perante as pedras que os homens lhe atiram... Ele não é um intruso nem pretende ser um ditador.

Cristo foge, e o Mundo abisma-se no sangue e na confusão. Nesta hora de sangue,

Continua na página 11



Não!, não te cantei nunca, Primavera!
 E sei que vens, em cada ano,
 Sempre tão nova e sempre a renovar
 Este mundo de engano e desengano!...

É que há noite de mais na minha vida!
 É que há noite de mais no meu cantar!
 — Tanta noite que, ao dar-se, repartida,
 Ainda fica Noite para te dar!

Não! Não te cantei nunca, — sempre à espera
 Que a minha Noite Imensa
 Fosses tu, Primavera!

Março/1960
 Para o livro:
 NOITE IMENSA

PEDRO ZARGO

Imperativo Patriótico

PORTUGAL atravessa, neste momento, uma das fases mais graves da sua gloriosa e multi-secular história. Ninguém pode fechar os olhos às nuvens negras que se acastelam sobre o nosso céu límpido e permanentemente azul.

Sem cairmos em históricas reacções de impotência colectiva, nem sonharmos com irreais mapas cor de rosa, temos que encarar os homens e os perigos sob o ângulo objectivo da sua verdadeira e crua natureza.

Os factos recentes mostram, com meridiana clareza, que Portugal não pode contar nem com a lealdade dos seus mais fortes aliados, nem com a gratidão dos Continentes que descobriu e começou a civilizar, nem com a isenção dos areópagos internacionais.

E, todavia, Portugal continua a manter, fiel e galhardamente, o autêntico espírito ocidental e cristão na defesa intransigente e sacrificada dos mais elevados valores morais, na luta sem quartel pela integridade do seu património histórico, na abnegada solicitude da sua missão civilizadora, não renegando a sua fé nem traindo os seus ideais.

Mais uma vez só, — apenas acompanhado pela incondicional solidariedade da cavalheiresca Espanha —, Portugal tem coragem bastante para vencer o poder dos inimigos, as ciladas dos traidores, a transigência dos maus amigos e o derrotismo crónico de todos os Velhos do Restelo.

Comanda-nos, nesta hora, o imperativo patriótico da nossa fidelidade aos maiores e mais nobres ideais da Pátria, que sempre devem pairar acima de quaisquer divisões, fazendo ou refazendo a unidade de toda a família à volta do altar — o chão sagrado que nos veio do esforço das Conquistas e da epopeia das Descobertas.

Temos sido, na verdade, ao longo dos séculos, construtores e civilizadores em todos os Continentes. Portugal tem uma história de missão. Ele é, mesmo, uma missão na História.

Aquém e Além-Mar, é Portugal que trabalha, e reza, e canta. Agora, é Portugal que sofre, na sua carne e na alma. Mas ainda mais uma vez poderá dominar e vencer os tremendos ataques que se desenca-

deiam se todos os seus filhos se derem as mãos na perfeita compreensão das responsabilidades que cabem a cada um e na firme atitude de intransigente defesa perante os inimigos.

Ao toque vibrante dos clarins e aos apelos irresistíveis dos heróis e santos da nossa gloriosa história pátria, havemos de responder com um sonoro, forte e clamoroso PRESENTE que vá ecoar, retumbantemente, nas florestas virgens de Angola ou Moçambique, nas plagas ardentes da Guiné ou da Índia e nas costas pacíficas de Macau ou Timor.

Arcebispo de Cízico

FOI na maior intimidade que o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Venerando Arcebispo de Cízico e Presidente Nacional das Obras Missionárias Pontifícias, celebrou, no domingo último, o jubileu das suas «bodas de ouro» sacerdotais. Associando-nos a esta data, nós vimos trazer ao ilustre Prelado, que é natural da freguesia de Pardilhó e tanto interesse manifesta sempre pela nossa Diocese de Aveiro, as mais vivas congratulações e os votos sinceros de que a sua vida continue a ser uma larga sementeira de luz.

D. Manuel Maria Ferreira da Silva tem consagrado a maior parte da sua actividade ao apostolado missionário, dando a sua alma toda ao serviço da Igreja e da Pátria. Jamais alguém lhe conheceu um momento de repouso. E agora, chamado aqui ou ali, ele é uma presença, tão simples como irradiante, que ensina, arrasta e convence, pregando o Evangelho como quem parte o pão à volta da mesa de família. Ao ouvi-lo, logo a gente se lembra da beleza das parábolas do Senhor.

Neste feliz aniversário, Sua Ex.^a Rev.^{ma} teve a alegria de receber uma carta de congratulação de Sua Santidade o Papa João XXIII, ao mesmo tempo que chegaram às suas mãos numerosas mensagens de todo o país.

ELA AÍ VEM

Mais uma vez flutua pelos ares

A cinta azul da Primavera;

Por toda a terra, como um presságio,

Pairam perfumes bem conhecidos.

Já sonham as violetas,

Que em breve despertarão...

— Escuta ao longe um som suave de harpa!

Tu aí vens, ó Primavera;

Bem pressenti o teu apelo!

EDUARD MÖRIKE

(Tradução de André Ala dos Reis)



Homenagem ao sr. Cap. Firmino da Silva

POR ter atingido o limite de idade e abandonar em breve a chefia da 2.ª Repartição do Comando Distrital da Legião Portuguesa de Aveiro, foi prestada, no passado dia 12, significativa homenagem ao sr. Capitão Firmino da Silva, no decurso de um almoço realizado no referido Comando, com a presença de numerosos oficiais e graduados, representando todas as unidades do distrito.

Além do homenageado, sentaram-se na mesa de honra os srs. Coronel Diamantino Amaral, que presidiu; Padre Dr. Domingos de Almeida Brandão, de Vale de Cambra; Capitão Paula Santos; Dr. Abel Gomes de Almeida, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Vale de Cambra; José Ferreira da Costa Mortágua, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; e Dr. Fernando Marques, Comandante do T. I. 47.

Noutros lugares, viam-se, além de diversos legionários e dirigentes da organização, pessoas de relevo, tanto da cidade como do distrito.

Aos brindes, o sr. Dr. Fernando Marques, depois de ler os numerosos telegramas e mensagens de simpatia recebidos, traçou o perfil do sr. Capitão Firmino da Silva, salientando as suas qualidades de carácter e de acção reveladas no exercício das funções que,

durante sete anos, desempenhou no Comando Distrital de Aveiro.

O sr. Dr. José Gamelas leu uma poesia dedicada ao sr. Capitão Firmino da Silva e a legionária D. Maria Emilia Nunes Gonçalves usou da palavra para saudar o homenageado em nome dos funcionários.

Por último, o sr. Coronel Diamantino Amaral, depois de ler o louvor que lhe havia conferido, referiu-se também à óptima colaboração prestada pelo sr. Capitão Firmino da Silva na sua passagem pelo Comando Distrital, pondo em evidência as suas qualidades morais e profissionais.

Ao agradecer a homenagem, o sr. Capitão Firmino da Silva foi demoradamente aplaudido, tendo-lhe sido entregue pela sr.ª D. Maria Emilia Nunes Gonçalves um objecto de arte, oferta dos legionários do Comando Distrital de Aveiro.

Visivelmente emocionado, o sr. Capitão Firmino da Silva, depois de agradecer a carinhosa manifestação de simpatia que lhe era tributada, afirmou não ter cumprido, durante toda a sua vida, mais do que os seus deveres militares, e que, no momento em que se multiplicam as ameaças à integridade de Portugal, estava disposto a cumprirlos até ao extremo limite das suas forças.

Pelo Tribunal

Pelo juiz do 1.º Juízo, no dia 20, foi dada posse do lugar de chefe interino da 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal ao distinto funcionário da Secretaria, sr. António José Robalo de Almeida.

Assistiram advogados e funcionários, que, no uso da palavra, desejaram ao empossado as maiores felicidades.

Clube dos Galitos

Associando-se à justíssima campanha nacional, o Clube dos Galitos enviou à Rádio Televisão Portuguesa, com a importância de 250\$00, um telegrama do seguinte teor:

«Clube Galitos Aveiro envia para auxílio vítimas terrorismo Angola primeira prestação seu donativo. Sugere realização festivais desportivos com vista conseguir fundos mesmo destino. Desde já coloca disposição R. T. P. todas equipas suas nove secções desportivas».

— No próximo dia 27, segunda-feira, realiza-se, pelas 21.45 horas, uma sessão solene para distribuição dos prémios alcançados em 1960 e posse dos novos dirigentes.

Feira de Março

Durante o tempo de duração da Feira de Março, que hoje é inaugurada, haverá três festivais nocturnos, com a exibição de ranchos folclóricos, de acordo com o programa seguinte:

Dia 26 — Rancho Regional das Camponesas do Corvo, de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, e Rancho das Tricanas de Aveiro.

Dia 9 de Abril — Rancho Jovens da Foz do Vouga, de Cacia.

Dia 25 — (encerramento) — Rancho das Salineiras de Aveiro e Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esqueira.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
Segunda-feira . . .	A L A
Terça-feira . . .	CALADO
Quarta-feira . . .	AVEIRENSE
Quinta-feira . . .	S A U D E
Sexta-feira . . .	ODINOT

Movimento marítimo

Em 15, procedente de Leixões, entrou a barra o rebocador «Guadiana» e saíram para Torreveija, Espanha, e Lisboa, respectivamente, os navios da pesca do bacalhau «João Ferreira» e «Capitão José Vilarinho».

Em 16, vindo de Lisboa, entrou o navio-tanque «Sacor», com 1.130 toneladas de gasolina super, e saiu para Cádiz o navio bacalhoeiro «Lutador», a fim de carregar sal para a próxima campanha.

Em 17, com destino a Leixões e Lisboa, respectivamente, saíram o rebocador «Guadiana» e o batelão «I-B» e o navio-tanque «Sacor», e vindo de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, entrou o galeão-motor «Praia da Saúde».

Em 19, vindo de Lisboa, com 1.300 toneladas de gasolina pesada, entrou o navio-tanque «Sacor».

Para o Porto saiu, em lastro, o galeão-motor «Praia da Saúde».

Em 20, saíram para Setúbal, Torreveija e Lisboa, respectivamente, os navios bacalhoeiros «Inácio Cunha», «São Jorge» e «Capitão João Vilarinho», o navio-tanque «Sacor» e o «bacalhoeiro «Novos Mares».

Em 21, vindo de Leixões, entrou o navio-motor alemão «Anglia», com 130 toneladas de carga geral, e que, no mesmo dia, depois de descarregado, saiu para o Porto.

Em 22, damandou a barra, vindo de Setúbal, com 265 toneladas de cimento, o iate-motor «Sadino», e saíram para Cádiz os bacalhoeiros «Celeste Maria» e «São Jacinto».

Mocidade Portuguesa

XI Concurso de Trabalho

Efectuaram-se nas oficinas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, de 13 a 16 do corrente, as provas da fase distrital do Concurso de Trabalho, com a presença de cerca de três dezenas de jovens estudantes das Escolas Técnicas de Aveiro, Agueda e Oliveira de Azemeis, e aprendizes da Empresa de Pesca de Aveiro, Paula Dias & Filhos e Ampa, de Oliveira de Azemeis. Foram apurados para a fase nacional, que ontem começou em Lisboa e durará até ao dia 29, os seguintes concorrentes: José Tavares da Assunção, Sergio Marques Pereira, João Dinis Lebre, José da Silva Santos, Humberto Lisboa da Nóbrega, Manuel de Jesus Fernandes, Alfredo Franco de Matos, João Vidal Neto, Francisco da Cruz Pereira da Silva, Manuel Morgado Anileiro, Justino Miranda de Almeida, Manuel Oliveira da Costa, Carlos Tavares de Pinho, Carlos Armando Picado, João Soares Ferreira e João das Neves Figueiredo, que representarão a Divisão Distrital de Aveiro nas modalidades de serralheiro artístico, civil, mecânico, fresador, torneiro mecânico, carpinteiro civil, marceneiro, montador electricista.

Os concorrentes partiram para Lisboa no dia 23, acompanhados do mestre Manuel Ferreira Rodrigues, da Escola Técnica de Aveiro.

Acampamentos da Páscoa

Efectuam-se no decorrer das férias da Páscoa vários Acampamentos Regionais na Divisão Distrital de Aveiro, estando marcado o que engloba as Alas de Aveiro e Agueda para os dias 25 a 29, no parque de campismo da Torreira, com a participação de cerca de 90 filiados, sob a direcção do Chefe de Serviços J. Ernani Moreira da Silva e do Comandante de Bandeira Eduardo Vieira Correia.

Comissário Nacional Adjunto

Esteve em Aveiro, acompanhado do C. F. Vitor Câmara, o Comissário Nacional Adjunto, sr. Prof. Dr. Joaquim Romão Duarte, no último dia 20 do corrente, a fim de tratar de vários assuntos de interesse para a Divisão Distrital. Aguardaram-no o Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques, os Chefes de Serviço e Directores dos Centros locais e inúmeros graduados. Antes de retirar, inaugurou uma exposição de trabalhos de desenho e pintura organizada pela Casa da Mocidade de Aveiro, entre os seus frequentadores, e instalada na sua sede, à Rua do Clube dos Galitos.

Um livro de versos de Jaime Borges

Foi posto à venda, no princípio da semana, o primeiro livro de versos do nosso conterrâneo e dedicado amigo Jaime Borges, um jovem que ainda há pouco se iniciou nas letras mas cuja carreira literária se augura brilhante.

«Vida tatuada no meu peito» é o nome do livro, com poesias escritas desde Maio de 1960 até Janeiro de 1961. As ilustrações, muito felizes, são de outro aveirense, Jeremias Bandarra, cujos desenhos os nossos leitores já têm apreciado neste jornal. O volume, de esplêndida apresentação, foi composto e impresso nas oficinas de «A Lusitânia». A ele faremos oportunamente mais desenvolvida referência.

«Caminho Aberto» poemas de Armor Pires Mota

Encontra-se já no prelo, nas oficinas da «Gráfica do Vouga», o primeiro livro de poesias de outro jovem, Armor Pires Mota, também muito conhecido dos nossos leitores através da sua colaboração neste jornal.

O autor, natural de Oia, é aluno de Teologia no Seminário dos Olivais, Lisboa, e pertence à Diocese de Aveiro. A sua estreia literária terá o nome de «Caminho Aberto», o que logo nos lembra uma consoladora promessa.

Estudantes em passeio

Acompanhados pelo sr. Reitor, Dr. Orlando de Oliveira, e outros professores, numerosos alunos do liceu saíram em passeio na segunda-feira última, tendo regressado ontem ao princípio da noite, depois de percorrerem diversas terras, como Santarém, Serra da Estrela e Vila Real de Trás-os-Montes.

O Coral Aleluia na igreja da Misericórdia

Deve dizer-se que Aveiro está em festa sempre que o Grupo Coral Aleluia se apresenta a cantar. E' que ele é nosso, aqui da cidade, são todos nossos conhecidos e amigos os seus elementos. E' honra de Aveiro. Mas não só: — o magnifico conjunto, que Carlos Aleluia fundou e dirige, num trabalho permanente e disciplinado, sabe dar a justa interpretação às peças que escolhe e assim consegue satisfazer o gosto artístico de quantos não perdem a oportunidade, sempre feliz, de o ouvir. E queremos ain-

Por iniciativa da Acção Católica, foi celebrado no domingo último, na nossa cidade, o Dia Nacional dos Doentes. Comemoração inteiramente cristã, cheia de significado e de beleza, ela serviu a algumas pessoas para viverem com mais intensidade a sua fé, em contacto com os que sofrem física e moralmente.

Os membros da A. C. visitaram, às 15 horas, as enfermarias do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, confortando os doentes e deixando-lhes algumas lembranças. Outras pessoas se associaram também a este acto de mais alta caridade.

No final, o capelão da Santa Casa, sr. Padre António Augusto de Oliveira, celebrou missa para todos e proferiu uma homilia sobre o valor do sofrimento e o sentido daquela piedosa e cristianíssima jornada.

Aveiro em «O Debate»

O semanário monárquico «O Debate» dedica à cidade de Aveiro as páginas centrais do seu último número, com artigos de Mons. Anibal Ramos, Dr. Querubim Guimarães e Dr. António Cristo.

O artigo de Mons. Anibal Ramos intitula-se «Santa Joana Princesa e o nosso tempo» e termina com estas palavras: «Num momento em que a Diocese de Aveiro, em colaboração com a Ordem Dominicana, procura intensificar o culto da Princesa Santa Joana e prosseguir o processo da sua solene canonização, é de esperar que se erga, em uníssono, uma prece colectiva de toda a Nação, a secundar o pedido que o Venerando Episcopado Português brevemente fará, de modo oficial, ao Santo Padre».

da dizer que o Grupo Coral Aleluia, colaborando nas mais diversas iniciativas de carácter cultural ou benéfico, está, afinal, a trabalhar pela nossa terra e a servir os seus interesses.

Há tempos, o Coral Aleluia apresentou-se na igreja da Vera Cruz, com programas de música religiosa, e mereceu então as apreciações mais lisonjeiras do público. Agora, como já fizera há anos por ocasião de uma festa em honra de Santa Joana, cantou na igreja da Misericórdia, na terça-feira à noite, interpretando seis corais de João Sebastião Bach e obras de Frei Manuel Cardoso, Joaquim Casimiro Júnior, Francisco Martins e outros. A audição agradou às numerosas pessoas que ali acorreram para ouvi-la.

No intervalo, o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito proferiu algumas palavras de agradecimento pela colaboração que o Grupo Coral Aleluia, com aquele concerto, estava a dar às obras paroquiais da freguesia de Nossa Senhora da Glória.

LUMIÈRE DISCO

Continuação do VICTOIRE
À venda na
Gráfica do Vouga
AVEIRO

UM EXEMPLO

E UMA PROVA

UMA despedida dá-nos sempre a sensação de que alguma coisa desaparece... Mas nem tudo se vai na voragem insaciável do tempo. E' assim com os homens; é assim com os jogadores...

Em entrevistas nem tudo se pode dizer, particularmente se o entrevistado tem de falar bem de si para nos dar a verdade a nós. Tem de se ter em conta as mentes pérfidas e as línguas venenosas.

Da entrevista que Fernando Canha deu ao nosso jornal e publicada há oito dias, nem tudo se disse, até porque o espaço não no-lo permitia.

Hoje, mais desafogados, sentimos-nos livres para arqui-yarmos, — somos nós que

queremos —, um facto da carreira desportiva de Fernando Canha, que define e consagra a sua nobre estirpe de jogador.

E fazemo-lo, permitindo-nos transcrever aqui, precisamente, uma passagem do sentido, justo, sentido e belo elogio que o primeiro e maior dos jornalistas desportivos aveirenses devia fazer e não fez por uma avaria na aparelhagem sonora no momento em que, no domingo passado, devia traçar-se o perfil do desportista homenageado.

Pela pena brilhante de João Sarabando, o aludido facto recorta-se mais firme e autorizado, mais belo e convincente.

«Escreveu o saudoso e imortal homem da bola que se chamou Jules Rimet que «o grande interesse do futebol está na sua capacidade de cultivar a camaradagem». E, com efeito, assim é. Tanto assim, que todos nós cá estamos confraternizando em torno de Fernando Canha, exemplo de amor a uma bandeira, a bandeira de um Clube e de uma terra.

Correcto e valente, bom jogador e amigo do seu ami-

CONTINUA NA PÁGINA DEZ

homenagem

F. CANHA

O programa da festa de homenagem a Fernando Canha havia sido elaborado cuidadosamente para que resultasse num aliciante e agradável espectáculo desportivo.

Conseguira-se apresentar-se, pela primeira vez, em Aveiro, uma modalidade de desportos que em certos países e determinados sectores tem despertado um entusiasmo apaixonante só igual ao que o futebol desperta entre os latinos ou sul-americanos. Havia ainda a exibição das classes infantis de ginástica do Sporting Club de Aveiro, que, particularmente neste sector, continua a desenvolver uma acção altamente meritória, até porque, entre nós, nada havia desta imprescindível e basililar actividade desportiva, de cultura física.

E havia, como remate fi-



nal, um desafio de futebol, — o prato forte das grandes massas —, entre a Académica e o Beira Mar. E o Beira Mar é o nosso «timinho» e a Académica é sempre a... Académica!

Programa feliz, não haja dúvidas.

Ah!, é verdade, havia ainda, no meio de tudo isto, um número de «sensacional» surpresa: a largada de pombos, muitos pombinhos, e de balões, muitos balõesinhos, constituiu, de facto, um número de graça infantil, de autêntica festa sanjoanesca...

Beira Mar, 1 Académica, 1

Apesar do cariz sorumbático da tarde invernososa, foi grande a multidão que acorreu ao Estádio Mário Duarte, no passado domingo,

o que tornou mais significativa a homenagem, agora prestada com justiça, ao brioso atleta beiramarense Fernando Canha.

O desafio de futebol, fecho da festa, foi o mais esperado; o mau tempo, porém, não perdoou o atraso motivado pelo jogo do Rugby, que Instituto de Agronomia, de Lisboa, ganhou por 13-8 à Académica de Coimbra, pelo festival de ginástica que o Prof. José Castanho dirigiu.

Quando mal se dera início à segunda parte do desafio, o árbitro deu-o por terminado, e bem, pois o mau tempo continuava e o campo estava impossível para jogar futebol, e muito perigoso para os jogadores que tentassem jogar.

Sob a arbitragem do sr. Carlos Paula, de Aveiro, as equipas alinharam:

Beira Mar — Violas, Canha (Louceiro), e Jurado; Amândio, Evaristo e Marçal; Garcia, Amaral (Laranjeira), Diego, Miguel (Calisto), e Paulino.

Académica — Américo, Maria e Leonel; Bacala, Torres, e Abreu; Rocha (Duarte), Gaio, Mota, Miranda, e Almeida.

Marcaram — Aos 3 minutos, Diego fez 1-0 a passe de Garcia; aos 14 minutos, Miranda, à boca da baliza deserta, por saída de Violas e hesitação de Evaristo, não teve dificuldade em aproveitar uma bola tocada por Rocha.

A velocidade de jogo (logo na primeira jogada do primeiro minuto, Miranda bateu Evaristo muito rapidamente) e a perfeição com que a bola era tocada duns para os outros, foram as duas notas que mais nos sobressairam na Académica, que foi, em campo, a equipa que mais jogou, embora não tivesse criado flagrantes ocasiões de golo, como sucedeu aos dianteiros «amarelo-negros».

Feixe de Notícias

★ Os melhores marcadores da Zona Norte, encontram-se, após a última jornada, assim escalonados:

1) Valente (Oliveirense) 20; 2) Garcia (Beira Mar), Janita (Caldas), Adérito e Adriano (Boavista) 17; 3) Ramalho (Freirense) 15. Diego conta com 10 golos marcados.

★ Mariano Amaro, antigo internacional e presentemente treinador do Caldas, considerou, recentemente, o Beira Mar a «melhor equipa da Zona Norte», o mesmo tendo dito o jogador Mário, do Gil Vicente.

★ O Belenenses — Beira Mar irá ser arbitrado por Salvador Figueira, de Setúbal.

★ Os árbitros aveirenses Edmundo Carvalho, Francisco Costa e Henrique Costa, dirigirão amanhã as partidas de futebol Boavista — Porto para a Taça de Portugal, Penafiel — Monção, e Lusitano — Académico, ambos para o Campeonato Nacional da III Divisão.

★ Apesar de ter jogado com o «lanterna-vermelha» da Zona Sul, e de em Montemor terem assistido, ao desafio da primeira-mão, «meia dúzia» de pessoas, o Beira Mar ficou em quarto lugar entre todas receitas da primeira eliminatória da Taça de Portugal.

★ Por proposta aceite por aclamação na última Assembleia Geral do Beira Mar, recebemos, assinado pelo sr. Coronel João da Costa Moreira, um ofício a agradecer-nos a colaboração prestada ao Clube pelo nosso jornal. Agradecemos.

★ Os srs. Carlos Grangeon e Américo G. Pimenta foram eleitos, respectivamente, presidente e secretário do Conselho Geral do Beira Mar. Ontem, à noite, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária que, entre outros assuntos, devia votar a lista dos órgãos directivos que hão-de orientar o Clube na gerência de 1961.

★ O jornal «O Beira Mar», órgão do Clube, acaba recentemente de ultrapassar a casa dos mil assinantes.



À margem do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Mantém-se a incerteza na primeira série

A primeira fase do «Nacional» da 2.ª Divisão continua a apresentar várias dúvidas, especialmente na primeira Subsérie em que três equipas estão em igualdade na tabela classificativa: Fluvial, Leça e Guifões, com 6 pontos, seguidos de perto pelas equipas de Coimbra e Figueira.

Já na segunda subsérie, o Galitos comanda a classificação seguido apenas a um ponto pela Ed. Física e, segundo nos parece, estas duas colectividades prepararam-se para discutir o primeiro lugar, dado que, as restantes equipas têm as suas possibilidades muito reduzidas.

Contudo afigura-se-nos ser a equipa do Galitos a mais apetrechada para chegar ao triunfo final, isto é, sem tirar o mérito e possibilidades às restantes equipas.

Nesta subsérie o Galitos, E. Física e Beira Mar, foram, quanto a nós, as mais evoluídas não só na parte táctica como na técnica demonstrada.

O que nos reservará a segunda volta a iniciar-se brevemente?

Sanjoanense, Cucujães e Illiabum venceram os jogos do «Nacional» da III Divisão

Na III Divisão Nacional estiveram em evidência a Sanjoanense, Cucujães e Illiabum.

A expectativa da jornada incidu sobre o jogo Sanjoanense — Sangalhos, que o clube de S. João da Madeira ganhou, isolando-se no comando, seguido de perto pela equipa da Bairrada.

Normalísimos os restantes resultados.

Secção de José de Matos

RESULTADOS
Sanjoanense 58 — Sangalhos 50
Cucujães 22 — Amoníaco 15
Illiabum 48 — At. Avanca 22

CLASSIFICAÇÃO
Sanjoanense, 6 pontos; Sangalhos, Illiabum e Cucujães, 4; Amoníaco e Avanca, 0 pontos.

JOGOS PARA DOMINGO
Sangalhos — Avanca
Amoníaco — Sanjoanense
Cucujães — Illiabum

Pesca Desportiva

Henrique Praça de Almeida e Henrique João Matos, venceram o II Concurso Inter-Sócios da Sociedade Recreio Artístico, respectivamente nas categorias de Seniores e Juniores

No Molhe Norte na Barra, o Recreio Artístico efectuou no passado domingo, o seu segundo concurso da época de mar, reservado aos seus associados, que registou quarenta e cinco presenças.

A prova decorreu no mesmo ambiente de agrado que vem caracterizando todos os certames do «Recreativo» como sinal de camaradagem que une os elementos pertencentes à prestigiosa secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico.

O triunfo coube a Henrique Praça de Almeida, que fez uma excelente prova, e pena foi que o dia não se proporcionasse à prática da pesca, pois, a chuva e o vento foram os maiores inimigos dos pescadores.

Continua interrompido o Campeonato Nacional de Basquetebol da 2.ª Divisão por determinação superior. Esta interrupção em nada veio beneficiar as equipas; pelo contrário, veio prejudicá-las pela falta de contacto e realização de jogos.

E' de louvar a iniciativa do Clube da Senhora da Hora, que promoveu um torneio a fim de ter em actividade os seus atletas, advindo daí algo de benefício, pois aqueles encontrar-se-ão em forma, podendo deste modo contestar o triunfo final.

Porque não fizeram as equipas aveirenses um torneio idêntico, para assim poderem ter sempre em actividade os seus atletas?

E se nos perdoam, apenas uma lembrança: instituíam um troféu em homenagem a «Artur Fino», um dos grandes pioneiros da modalidade e a quem o basquetebol aveirense muito deve.

Aqui fica o alvitre...

Um alvitre



Para se adaptarem a terreno relvado, onde amanhã terão de jogar com o Belenenses, no Restelo, a contar para a primeira mão da segunda eliminatória da Taça de Portugal, os jogadores do Beira Mar deslocaram-se, na passada quinta-feira, ao Estádio das Antas, no Porto, onde efectuaram um jogotreino.

★ Realiza-se esta noite na Sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, o Congresso para eleição de novos corpos gerentes. Luis Porfírio de Carvalho e Silva será o representante da Associação de Basquetebol de Aveiro ao mesmo.

★ Por ter contraído uma distensão no domingo passado no jogo contra a Académica, Miguel não deverá jogar amanhã.

★ Calhau, médio júnior da Sanjoanense, continua a fazer parte dos seleccionados que representarão Portugal no Torneio Europeu de Juniores, que este ano se realiza no nosso país, com início no Porto, no próximo dia 30.

★ Espinho e Varzim, ambos com 17 pontos cada um, têm, naturalmente, garantido o seu apuramento para a fase seguinte do Campeonato Nacional da III Divisão. Jogando, amanhã, entre si, irão disputar o primeiro lugar da 2.ª série, a que pertencem.

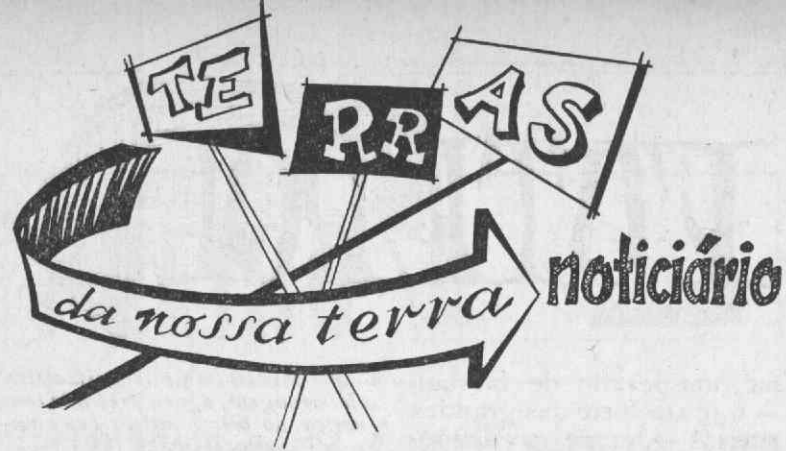
Os resultados finais foram os seguintes:

1.º Henrique P. Almeida . . .	1320
2.º José Matos	1065
3.º Manuel Martins	950
4.º Joaquim Fonseca	915
5.º José Bolhão	775
6.º António Santos	745
7.º Joaquim Henriques	625
8.º António Novais	540
9.º Geraldo Pires	520
10.º José de Almeida	475
11.º Daniel Carvalho	455
12.º José Gaspar Borges	370
13.º Jorge Nogueira	350
14.º José Loura Peixinho	240
15.º Domingos Rosária	175
16.º José Pinto Freire	140
17.º Manuel Rodrigues	110
18.º Edmundo Carvalho	100
19.º António Ribau	100

JUNIORES

1.º Henrique Matos	445
2.º José M. Carvalho	225
3.º exq Illídio Pires e Carlos Freire	125

DESPORTOS



Murtosa

E C O S

VISITA PASTORAL EM PARDILHÓ

Realizou-se em Pardilhó, nos passados dias 18 e 19, a Visita Pastoral em que juntamente se inauguraram as importantes obras de restauro do interior do templo local.

No sábado, à tarde, pelas 16,30 horas, o nosso Venerando Prelado foi recebido pelas pessoas gradadas da paróquia, junto da passagem de nível de Estarreja. O percurso, daí até ao centro da freguesia, foi feito em cortejo de automóveis. Sua Ex.^a Rev.^{ma} era aguardado feitivamente no adro da igreja. Aí se concentraram as associações religiosas, as crianças e o povo, com todo o clero. Estava também o sr. Governador Civil de Aveiro, parouquiano de Pardilhó.

Logo que o Senhor Bispo chegou, as palmas e os vivas irromperam da multidão, fizeram-se ouvir os acordes musicais da Banda Nova e as flores caíram em abundância sobre o Venerando Prelado. O caminho via-se atapetado de verdes e ladeado de plantas ornamentais e das janelas e varandas pendiam colchas de muitas cores.

A entrada no templo foi

Seminário de Calvão

Publicamos hoje mais uma lista de donativos. Como as águas dum rio se espraíam no mar, assim a caridade dos fiéis se lança ao regaço do Seminário. A corrente não tem sempre a mesma força. Mas não se cansa nem morre de todo pelo caminho.

O Seminário de Calvão continua a precisar da generosidade e do sacrificio de todos os diocesanos. Há dívidas enormes que pesam sobre os ombros do nosso Bispo e é necessário alargar a capacidade do edifício.

São pois bemvindas todas as esmoladas, pequenas ou grandes. São todas necessárias. E mais necessário é ainda o interesse, na ajuda espiritual e na compreensão viva, pela obra das vocações, — fundamento maior da obra dos Seminários.

Fermentelos	612\$20
Paradela	2.196\$50
Anónimo	30\$00
Cedrim	141\$00
Com. Adelino Dias Costa	500\$00
Calvão	1.045\$50
Anónimo	100\$00
S. Lourenço do Bairro .	750\$00
D. Lucila Frago da Rocha	500\$00
Albina Cascais	20\$00
Frossos	1.420\$00

feita segundo as normas do Pontifical e, mais uma vez, os fiéis manifestaram o seu regozijo, cantando em coro o *Hino do Prelado*.

Após as cerimónias litúrgicas no altar mor, o Senhor Bispo falou ao povo que enchia a vasta igreja. Expressou a sua alegria pelos trabalhos realizados e focou alguns pontos da doutrina católica sobre a orgânica da Igreja.

Depois realizou-se a administração do Santo Crisma a cerca de trezentas pessoas.

No dia seguinte, domingo, os actos da Visita Pastoral iniciaram-se com a Profissão de Fé e Crisma de sessenta adolescentes seguindo o cerimonial diocesano, que terminou com a Santa Missa.

Às 16 horas, Sua Ex.^a Rev.^{ma} reuniu as associações religiosas: Confraria do Santíssimo Sacramento, Irmandade das Almas, Pia União das Filhas de Maria, Juventude Operária Católica Feminina, Conferência Vicentina e Associações do Sagrado Coração de Jesus, do Imaculado Coração de Maria e de São José.

Às 17 horas, com a colaboração da Orquestra da Banda Velha, foi solenemente cantado um *Te-Deum* diante do Santíssimo Sacramento exposto.

Após as preces pelos defuntos, efectuadas dentro da igreja por causa das condições do tempo, o nosso Venerando Prelado recebeu individualmente os cumprimentos dos presentes, que beijaram o seu anel e deixaram ofertas em dinheiro e em géneros para os Seminários.

Ilhavo

Acompanhado de Mons. Júlio Rebimbas, Pároco de Ilhavo e Presidente da Comissão do Património dos Pobres, e do sr. Dr. José Cândido Vaz, Presidente do Município, esteve em Lisboa no dia 16 e ali se avistou com o sr. Ministro da Saúde e Assistência, a fim de resolver assuntos de interesse para Ilhavo, o ilustre Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva.

— A «Hora da Saudade», dedicada aos tripulantes e pescadores dos navios da frota do bacalhau, realizar-se-á nas seguintes datas: Ilhavo, nos dias 18 de Maio e 31 de Agosto; Gafanha da Nazare, nos dias 25 de Maio e 17 de Agosto.

— Um novo donativo de cerca de 22 contos chegou ao Hospital de Ilhavo, produto da festa realizada no salão paroquial da igreja portuguesa de Newark, onde é pároco o sr. Padre José Lebre Capote, natural de Ilhavo.

— Foi de novo autorizado o funcionamento do Externato de Ilhavo e anuncia-se para breve a construção de um edifício próprio e digno, continuando a desejar-se a criação da Escola Técnica.

Murtosa, 18 — Realizou-se ontem, às 16,30 horas, a comunhão pascal colectiva dos professores e alunos do Externato de S. João de Brito, desta vila. Presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro, que celebrou missa, com homilia e administração da comunhão. No final, o Venerando Prelado foi recebido no Externato de S. João de Brito por todo o corpo docente e discente deste estabelecimento de ensino, procedendo à benção e colação do crucifixo numa das salas.

— Realizou-se a Assembleia Geral dos sócios do Sport Marítimo Murtoense, para eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleitos os srs. Manuel Maria da Silva Valente, Delfim Adriano de Matos Resende e Francisco Dias Pereira, respectivamente presidente, secretário e tesoureiro da Direcção; para o Conselho Fiscal, os srs. António Calçado, Carlos Tavares Faustino e João Maria Soares, respectivamente presidente e vogais; e para a Assembleia Geral os srs. João José de Oliveira e Jorge Teixeira Cardoso, respectivamente presidente e secretário. Foi resolvido que a Direcção promovesse a criação de um Grupo Recreativo e Cultural. Oxalá que tal iniciativa, de mais elevada importância e utilidade, encontre decidida colaboração e compreensão em todos os associados, para que dentro de pouco tempo possamos de facto possuir um grupo que tanta falta faz e leve longe o nome e prestígio da nossa terra.

— A Câmara Municipal mandou proceder à plantação de novas árvores na Avenida 29 de Outubro e à reparação da placa ajardinada que se encontra na Praça de N.º Alvares.

Lagutrop

Pela Catequese

Encontro Regional em S. Lourenço do Bairro

Conforme estava marcado, realizou-se no último domingo, dia 12, mais um Encontro Regional de Catequistas em S. Lourenço do Bairro para catequistas desta freguesia e das de Ancas e Vilarinho do Bairro.

Os trabalhos começaram às 9,30 horas, estando presentes cerca de 30 catequistas das referidas freguesias. Às 12 horas foi celebrada a Santa Missa. Estudou-se da parte da tarde, com base num inquérito previamente lançado, a situação da catequese nesta zona da Bairrada.

Verificou-se que, apesar das dificuldades encontradas no trabalho apostólico da catequese nesta região, se regista um progresso animador.

O número de catequistas, embora insuficiente para as necessidades, tem aumentado sensivelmente, notando-se grande generosidade e espírito de sacrificio nos elementos que já trabalham há mais tempo. Estes elementos testemunharam que quem mais benefícios recebe da catequese são em primeiro lugar as próprias catequistas. Estas tem procurado preparar-se para a sua missão por meio de reuniões quinzenais e mesmo semanais.

Embora se note este progresso, as catequistas reconheceram que a catequese nesta zona está ainda longe de atingir aquele grau de organização e eficiência que era necessário e conforme fora apresentado e estudado da parte da manhã.

Reconheceu-se a necessidade urgente de organizar mais centros de catequese, recrutar mais elementos para catequistas; actuar junto dos pais para colaborarem com a catequese; e continuar a dar catequese ao domingo, de preferência antes ou depois da missa, desde Outubro até Junho ou Julho, seguindo todo o programa do Catecismo Nacional no ciclo litúrgico. Para se conseguir que as crianças continuem a frequentar a catequese, depois da Primeira Comunhão, concluiu-se que a Profissão de Fé, realizada conforme está determinado na nossa Diocese, é o melhor meio de interessar crianças e famílias. Foram ainda apresentadas outras sugestões.

Pela sua larga generosidade como dador de sangue, foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência o sr. Arlindo Gouveia da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estarreja e funcionário do Amoniacos Portugueses.

★ O «Património dos Pobres», de Ilhavo, depois da liquidação total dos bens da herança da benemerita D. Celeste dos Santos, ficará com valores na ordem dos seis mil contos. Assim, o «Património» propõe-se, além de outras iniciativas, construir em breve um edifício para alojar os velhos e inválidos do concelho.

★ Vão recommençar, dentro de breves dias, as obras de construção da nova igreja de Bustos, interrompidas em virtude do inverno.

★ Já tomou posse o novo juiz auxiliar da comarca de Anadia, sr. Dr. Raul José Dias Leite de Campos, que foi transferido de Ovar. Presidiu o sr. Dr. Manuel Fernandes Costa, Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro.

★ A Câmara Municipal de Anadia recebeu uma comissão de habitantes dos lugares serranos do concelho — Saidinho, Saide, Ferreirinhos, Fontemanha e Escoural — que foi pedir a reparação dos caminhos que servem as aludidas localidades.

★ Foi transferido de Penalva do Castelo para Anadia, como notário, o sr. Dr. Oscar Duarte de Almeida Faulha.

★ A Câmara Municipal de Aveiro pôs a concurso a empreitada da reparação da estrada entre

Curso em Aradas

Verificou-se também a dificuldade de atingir as crianças duma zona em virtude da falta de sacerdote que possa prestar assistência religiosa, inclusivamente ao domingo.

Estes depoimentos suscitaram o mais vivo interesse da parte de todos os elementos presentes.

Foi no final estudada a forma de apresentar convenientemente uma lição de catequese.

Conforme estava marcado, realizou-se, nos dias 17, 18 e 19 do corrente, um Curso para Catequistas na freguesia de Aradas.

Os trabalhos, orientados pelo Secretário Diocesano da Catequese, realizaram-se na tarde de 17 e 18 e em 19, durante todo o dia.

Feito um estudo concreto entre Pároco, Catequistas e Secretário Diocesano sobre a situação da catequese, todos foram unânimes em reconhecer a necessidade e urgência duma revisão e actualização. Assim, num ambiente de muito interesse e grande espírito de compreensão e colaboração, foi resolvido: criar novos centros de catequese, escolher a hora mais conveniente, tanto para crianças como para catequistas, para ser ministrada a catequese, horário que ajude as crianças a cumprirem o preceito de participarem na missa dominical; que a orientação e métodos de ensino sejam enquadrados dentro das normas oficiais da Diocese. A fim de se procurar formar as crianças na prática da vida cristã pela frequência da catequese dos 6 aos 12 anos concluiu-se que o melhor meio é pôr em prática as determinações diocesanas sobre a Primeira Comunhão e Profissão de Fé.

Em virtude de todas as catequistas mostrarem vivo desejo de colaborar na execução destas conclusões, o Pároco agradeceu esta colaboração e por isso decidiu dar-lhes cumprimento já este ano.

Estamos certos de que este curso proporcionou ocasião para um grande avanço na catequese desta paróquia, aspiração desde há muito desejada pelo seu Pároco.

Tomaram parte nos trabalhos 45 elementos de Aradas e 5 da Costa do Valado (Oliveirinha).

a Quinta do Loureiro e Taboeira (2.^a e 3.^a fases), sendo a base de licitação de 433.344\$00.

★ Continuam as obras de restauro da igreja paroquial de Esigueira, em ritmo lento mas ininterrupto. Para a ajuda das mesmas novo apelo acaba de ser lançado a todos os esigueirenses, por meio de uma circular assinada pela comissão das obras. Estas estão orçadas em cerca de 100 contos.

★ O sr. Ministro da Justiça ordenou que fosse feito o projecto definitivo do Palácio da Justiça de Anadia, cujo edifício ficará localizado a poente do jardim municipal, dominando o amplo recinto.

★ Pelo Ministério das Corporações foi publicado um decreto que determina o alargamento de âmbito do acordo colectivo de trabalho para os carpinteiros de construção naval e serradores da empresa dos Estaleiros de S. Jacinto.

★ Foi nomeado juiz da comarca de Albergaria-a-Velha o sr. Dr. Alberto Baltazar Coelho, transferido dos Açores.

★ Continuam em grande ritmo as obras de alargamento do recinto fronteiriço ao Hospital de Sever do Vouga e da concordância com a estrada de Rocas.

★ Recomeçaram os trabalhos de construção do lavadouro público no local do Lagos, em Ribeira de Fráguas, que é um melhoramento de grande importância para a freguesia.

★ Entre a praia da Costa Nova e a Gafanha da Encarnação, foi, no dia 20, pescado um tubarão com três metros e meio de comprimento.

★ O sr. Dr. Oscar Soares Barata, do Ministério do Ultramar, proferiu uma conferência no Cine-Teatro de Pardelhas, no dia 20, sobre «O sentido humano do pluriracialismo português». Presidiu o sr. Dr. José Tavares Afonso e Cunha, Presidente da Câmara, e assistiram numerosas pessoas.

★ Realizou-se no dia 12, em Fermentelos, a festa de Jesus Sacramento, com missa solene, sermão e procissão eucarística.

★ Junto ao local onde está a construir-se a Ponte da Varela, nas Quintas do Norte, Torreira, o sr. Silvério dos Santos Pereira Valente apanhou um pombo correio que trazia uma anilha com os seguintes dizeres: A 809-Portugal-60-783119.

★ Perante o Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, foram empossados, no dia 22, os membros da comissão organizadora da Casa do Povo do Luso, srs. Coronel Bento Ferreira, Dr. Alberto Luxo Simões de Melo, Dr. José Feio, Manuel Alegre e Adelino de Carvalho.

Nova Campanha de assinaturas

Continuação da página 12

todas as terras da nossa terra, desde a Murtosa até à Bairrada, desde as regiões ribeirinhas e planas da Ria até aos cumes altos de Sever, do Arestal. A mesa do pão é larga para todos. E chegará uma folia para cada qual, se todos, como filhos de família, quiserem vir sentar-se à roda, a participar na alegria da festa comum.

Os novos assinantes de hoje são todos de Aveiro. Eis os seus nomes:

- Eng. João António Pereira Dias
- Eng. Júlio Ferreira Lopes
- Diogo Viana de Lemos
- Dr. António Valente
- Eng. Carlos Ferreira Torres
- Amadeu Couceiro
- Luis Alberto Casimiro
- Dr. Jorge Ferreira da Fonseca
- Prof. Armor de Albuquerque
- Fernando Corte Real
- Dr. José de Azevedo Matos
- Dr. Albano Pedro da Conceição
- Carlos da Rocha Leitão

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 28 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios abaixo indicados pelo maior preço que lhes for oferecido acima do indicado.

BENS A PRACEAR

Casas, quintal e pertencas sitas na Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seis mil novecentos e doze escudos.

Terra lavradia com poço de rega sita no Aido do Ruivo, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por sete mil quatrocentos sessenta e dois escudos e oitenta centavos.

Terreno a vinha na Bregeirinha, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por sete mil cento quarenta um escudos e vinte centavos.

Terreno a pinhal na Vala Grande, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta e cinco escudos e trinta centavos.

Pinhal na Quinta da Macieira, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos dez escudos e vinte centavos.

Terreno a pinhal sito na Cabeça Verde, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos.

Terreno a vinha no Feral, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos.

Vinha e pinhal no Chão do Barro, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos sessenta escudos.

Terreno a vinha sito na Chousinha Nova, limite da

Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos sessenta escudos.

Terreno a pousio na Manga, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quinhentos cinquenta quatro escudos e oitenta centavos.

Terra lavradia no Moimão, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil oitocentos sessenta um escudos e vinte centavos.

Terra a vinha na Guerra, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos.

Terreno a vinha e pinhal no lugar do Fontão, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setenta e nove escudos e vinte centavos.

Casas de habitação com quintal e todas as suas pertencas e servidões sitas no lugar da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dez mil cento cinquenta dois escudos.

Terreno a mato na Vala Grande, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta cinco escudos e trinta centavos.

Terreno a mato e oliveiras nas Almas, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos.

Terra lavradia nos Espogeiros, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dois mil quatrocentos oitenta um escudos e sessenta centavos.

Terra lavradia no Chão do Meio, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos sessenta escudos.

Uma vinha que foi pinhal na Silveirinha ou Sobreirinho, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos.

Terreno a vinha no Vale, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos.

Terreno a mato na Cova da Raposa, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos vinte escudos e quarenta centavos.

Terreno a mato chamado a Quinta, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por duzentos noventa sete escudos.

Terreno a mato no Cabecinho do Meio, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos oitenta nove escudos e quarenta centavos.

Terreno a mato na Revolta, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos.

Terreno a mato na Cebola, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta oito escudos e sessenta centavos.

Terreno e pinhal nas Pedras, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos.

Vinha e mato no Fontão, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos noventa nove escudos e sessenta centavos.

Terreno a mato na Saibreira, na Quinta dos Clérigos ou Pedregal, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setenta nove escudos e vinte centavos.

Vinha no Lagarto, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos vinte escudos e quarenta centavos.

Terreno a vinha na Chousinha Nova, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setecentos trinta dois escudos e sessenta centavos.

Terra lavradia no Fenal, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil oitocentos sessenta um escudos e vinte centavos.

Vinha e pinhal no Fenal, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção de processos do 2.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados Delfim Simões Mariano e mulher Rosa Carapinha, ele a trabalhar na Sociedade Reis, Lda, em Sacavém, e ela doméstica, residente na Ponte de Vagos, do Julgado Municipal de Vagos, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção sumária, em execução de sentença, que contra os mesmos executados move Jacinto Carvalhais, casado, negociante, residente em Ponte de Vagos.

Aveiro, 16 de Março de 1961.

O Chefe de Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

Terreno em Aradas

Vende-se uma pequena parcela de terreno confrontando com a Estrada Nacional — Tratar com a Misericórdia de Aveiro ou com o Sr. Provedor — João Nunes da Rocha — Apartado 21 — Aveiro.

trezentos e dez escudos e vinte centavos.

Terra lavradia na Barroca, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setecentos setenta cinco escudos e cinquenta centavos.

Terra lavradia no Feital, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por três mil seiscentos setenta dois escudos.

Terra lavradia e pinhal do Espogeiro, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil quarenta e nove escudos e quarenta centavos.

Terreno a pinhal na Quinta das Freiras, limite de Ouca, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dois mil novecentos quarenta três escudos e sessenta centavos.

Terreno a vinha no Vale do Regato, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta oito escudos e sessenta centavos.

Prédio de casas, quintal

aido e pertencas, sitas no lugar da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dez mil seiscentos oitenta escudos.

Todos estes prédios se encontram penhorados nos autos de execução ordinária que o Banco Regional de Aveiro move contra Manuel da Rocha Novo e mulher Rosa de Jesus e Manuel da Rocha Junior e mulher Rosalina de Jesus Ferreira, todos proprietários, residentes no lugar da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, sendo os vinte e nove primeiros prédios pertencentes ao executado Manuel da Rocha Junior e os restantes ao executado Manuel da Rocha Novo, sendo os executados os fiéis depositários dos mesmos prédios.

A sisa a pagar por inteiro será paga pelos arrematantes.

Aveiro, 11 de Março de 1961

O Juiz de Direito,

a) Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de Secção, interino

António José Robalo de Almeida

Senhores Lavradores...**Tratai as vossas culturas com PRODUTOS ORIENTAL****PANFONAL 50: com 50% de D. D. T.**

O melhor insecticida para combater o pulgão da vinha e escarvalho da batateira.

LINDOX 50 (B. H. C.)

Insecticida fulminante para o combate do escarvalho, pulgão e outras pragas.

DIALTINE (à base de Dieldrine)

Produto indicado para o pulgão da vinha.

SUPER ENXOFRE MOLHAVEL (com 90% de Enxofre)

Fungicida indicado para o combate do Pedrado, Oídio, Mela, Podridão dos frutos e Branco do pessegueiro.

COBRE ORIENTAL (Oxicloreto de Cobre com 50% de cobre metal)

Fungicida altamente eficaz contra o mildio da Vinha e Batateira.

CUPERZINE

Mistura Organo-Cúprica contendo 75% de Oxicloreto de Cobre e 25% de Zinebe.

Fungicida Altamente eficaz para o combate do Mildio da Vinha, Mildio do tomateiro, Mildio da batateira, Pedrado, etc..

ORIZOL: (Emulsão líquida com base em Dieldrine)

Poderoso Larvicida para combater todas as larvas e chironomo da raiz do arroz.

TILETOX:

Fungicida para desinfeccção de sementes (Via Seca).

PULGANAT:

Insecticida especial para a destruição dos insectos que infestam as casas e animais domésticos. Recomendado contra a pulga.

HELITOX:

Produto para exterminar LESMAS e CARACOIS.

ISORTAL:

Anti-Abrilhante à base de I. P. C. para a batata.

ORMOL:

Calda de verão à base de óleo branco para o combate de *Cochoilhas, Algodões, Icéria, etc..*

MUOX:

Racticida contendo 0,5% de warfarin.

GEO-ORTANE:

Produto para desinfeccção do Solo, Estrumes, Camas de Estufas, Cereais, legumes e sementes.

— FORNECEM-SE LITERATURAS DOS PRODUTOS —

AGENTE NO DISTRITO DE COIMBRA E AVEIRO:

FERNANDO DA COSTA PIRRE

Telefone n.º 11 — MIRA

Seja previdente
minha senhora



tenha na sua mala
de mão

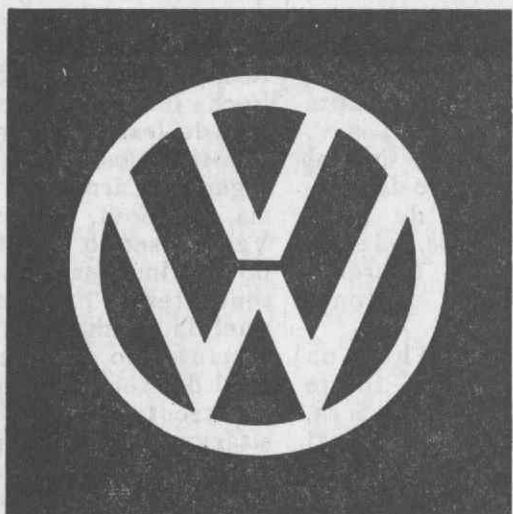
Cafiaspicina

comprimidos soberanos
contra mal-estar
e abatimento



VOLKSWAGEN

cada vez melhor!



ainda
mais potente
e
totalmente
sincronizado

mais
confortável
e com
maior espaço
para
bagagem



mantendo o mesmo preço
apresenta

10 sensacionais inovações:

1. motor mais potente: 34 CV
2. carburador Solex com novo dispositivo de arranque
3. mudanças totalmente sincronizadas
4. porta-bagagens dianteiro 65% mais espaçoso
5. amortecedor hidráulico da direcção
6. luz baixa assimétrica
7. luzes pisca-pisca
8. interruptor de dupla função para o lavador e limpadores do para-brisas
9. pega no tablier para o passageiro da frente
10. viseira estofada dupla

AGENTE DISTRITAL:

VISITE, A PA

O NOVO

da Gara

e as

VOLK

NO

FEIRA

VIEIRA, TAV

Garage

AVEIRO

IR DE HOJE,

STAND

Central

ões da

ar

AGEN

o da

MARÇO


RES & C.^A L.^{DA}

Central



Sonap

MOTOR OIL



O LUBRIFICANTE
DE ÉLITE PARA
AUTOMÓVEIS
DE DISTINÇÃO

60/483-A

ASSISTÊNCIA

ESPECIALIZADA:

TELEF. 23161 - 2 linhas

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

MAYA SEGO
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS
DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:
Rua Eng. Dudinat, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dr.º - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dr.º - Telefone 22750
EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - Dr.º
Telef. 22675 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-Dr.º (Acima do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Serviços Médico-Sociais
Federação das Cajas de Providência
Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º
LISBOA

2.ª publicação

AVISO

Admissão de Médicos para a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 14 de Março do corrente ano, para médicos da especialidade de Ginecologia e Obstetrícia do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro).

As condições de Admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação - Avenida Manuel da Maia, 58-2.º - Lisboa ou na Delegação da Zona Centro (Rua Antero de Quental, 51-53 - Coimbra), e no Posto Clínico em referência.

O prazo para a entrega dos documentos termina às 18 horas do dia 12 de Abril de 1961.

Lisboa, 6 de Março de 1961

A DIRECÇÃO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo de Direito desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Luis Marques Carapina e mulher Camila Marques Cardoso, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar do Solposto, freguesia de Esgueira, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos, querendo, na execução sumária de letra em que é exequente Santos & Marques de Oliveira, L.da, com sede em Vila Nova de Gaia.

Aveiro, 13 de Março de 1961.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Agência Predial
Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge
Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO
Residência:
TAIPA - EIXO

COMARCA DE AVEIRO
2.º Juízo

ANÚNCIO
1.ª publicação

FAZ SABER que pela 2.ª Secção deste Juízo e nos altos de embargos de executado em que é embargante João da Rocha Hipólito e mulher Ana das Neves, proprietários, residentes em Calvão, do Julgado de Vagos, e embargados Joaquim da Rocha Hipólito, casado, proprietário, ausente em parte incerta do Brasil e com último domicílio conhecido na Gafanha de Vagos, do mesmo Julgado, correm editos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, NOTIFICANDO aquele embargado da renúncia do mandato requerida pelo seu douto advogado Senhor Doutor Júlio Correia da Rocha Calisto.

Aveiro, 15 de Março de 1961.

O Chefe de Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Moraes Sarmento

SURDOS
A CASA SONOTONE

POSSUI O QUE EXISTE DE MAIS MODERNO PARA CORRIGIR A SURDEZ:

Óculos auditivos, aparelhos miniatura, modelos de uso invisível, dentro do ouvido e por detrás da orelha

PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO. PROCURE-NOS E NÓS RESOLVEREMOS O SEU PROBLEMA

PRACA DA BATALHA, 92-1.º
Tel. 35602 PORTO

BOAS COLHEITAS SÓ COM BONS
ADUBOS

UM PRODUTO DA TÉCNICA ALEMÃ, SEM PAR NA FARRICAÇÃO DE ADUBOS

KAMPKA

UM ADUBO COMPLETO QUE DÁ À TERRA E ÀS CULTURAS TODOS OS ELEMENTOS NUTRITIVOS ESSENCIAIS, EM QUANTIDADES EQUILIBRADAS PARA CADA CASO:

KAMPKA — Vermelho — um adubo de uso geral, com 13% de azoto, 13% de anidrido fosfórico e 21% de potassa;

KAMPKA — Azul — indicado para as videiras, fruteiras, pois contém o potássio sob a forma de sulfato, com 12% de azoto, 12% de anidrido fosfórico e 20% de potassa;

KAMPKA — Amarelo — indicado para as terras ricas em potassa, com 15% de azoto, 15% de anidrido fosfórico e 15% de potassa;

KAMPKA — Verde — um adubo único no nosso mercado, ideal para a batata e para a cultura de forrageos e para as terras onde venham fazendo de há muito adubações predominantemente azotadas, com 6% de azoto, 12% de anidrido fosfórico e 18% de potassa.

Na dúvida, consulte os nossos serviços técnicos
KAMPKA MELHORA A COLHEITA
AUMENTA A RECEITA

Importadores exclusivos
Sociedade Exportadora do Norte, S. A. B. L. — PORTO
Agente na área de Aveiro
E. C. VOUGA, L.DA
R. Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 15
AVEIRO
Telef. 23011/12

Mário Gaioso
ADVOGADO
Rua Gustavo Pinto Basto 5
Telef. 23412 - 23967
AVEIRO

ROULOTTE
Nova, vende-se por motivo de retirada. Trata E. C. Vouga - Telef. 23011-Aveiro.

Minha Senhora:
Quando for a Lisboa, trate os seus cabelos no
Grande Cabeleireiro de Senhoras "EVA,"

POUPARÁ O SEU TEMPO,
TRATANDO O CABELO EM 1 HORA E MEIA

TRATAMENTOS DE BELEZA
BANHOS DE SUDAÇÃO PROCESSO FINLANDÊS « SAUNA »
BOUTIQUE DE MODAS ■ SERVIÇO DE CAFETERIA

Grande Cabeleireiro de Senhoras «EVA»

Praça do Marquês de Pombal, 1 — LISBOA
Telefs. P.P.C. 736116 — 736117 — 736118 Tratamento de cabelo

Atenção

Não compre, não troque a sua viatura sem ver os últimos modelos

Standard-Triunfo, 1961 brevemente em exposição

RECORDAUTO, L.DA
R. Eng. Silvério Pereira da Silva, 22
AVEIRO

vende-se
Charrua de um ferro, nova, muito abaixo do s/ custo. Trata: Recordauto, L.da — Telef. 22804 - Aveiro.

SKODA

Nova remessa a chegar dentro de 15 dias

Faça uma visita à
RECORDAUTO, L.DA
onde lhe darão todos os esclarecimentos.

TODOS OS PREÇOS EM ARMAZÉM

Recordauto, L.da
Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 22
Telefone 22804 — AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Lãs para tricotar
Arménio
ÚNICA CASA DE
AVEIRO
ESPECIALIZADA

Amanhã é DOMINGO

Continuação da página 12

veria de terminar a dominação tirânica de Roma, porque da montanha de Sião é que surgiria o Rei do Universo e todos os povos seriam reduzidos à sua obediência para serviço de Jacob, o Povo de Deus.

Agora demandava Ele Jerusalém. Ao Seu encontro se dirigia uma incontável multidão, tomada da febre dos acontecimentos graves e decisivos. A Sua Realza estava a ser aclamada, com imenso desespero dos inimigos que O espiavam. — Só quem nada vale é que não tem inimigos. — A voz clamorosa da juventude cavava-se ardorosa com as bênçãos enternecidas dos anciãos: — *Deus salve o Rei! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana! Viva!*

Juntamente com a realza de Jesus, era a Sua missão divina que estava a ser reconhecida e proclamada como o cumprimento da divina Promessa, transmitida por todos os Profetas. Os Apóstolos rejubilavam. Israel ia ter o seu Rei e eles é que seriam os Ministros. Entretanto, como Jesus entrara no átrio do Templo e se limitara a limpá-lo dos que o profanavam no mercadeamento, na candonga,

na onzena e na trapacice, à sombra do lugar sagrado, — para logo de seguida volver ao ensino das coisas do Pai, enfaixado naquelas histórias tão lindas, as parábolas, — logo ali entrou a ruminar, em seu espírito interessado, a traição de Judas: — *Então, nem agora Ele aceita ser Rei?! Para aqui andamos arrastados, sempre a ver quando Ele nos livra da tirania dos Romanos, e mais uma vez a nossa expectativa é iludida?! Vou então entregá-lo. Perante a vergonha e a infâmia, há-de vencer-se finalmente. E será então o nosso Rei!*

Era Job que via já no homem o ser que desabrocha como uma flor e como ela é pisado e desfeito, desaparecendo a modos de sombra que no ar se esvai. Para Job, o homem era a inconstância personificada.

Assim o verificamos neste drama. Poucos dias haviam decorrido daquela recepção entusiasmada, daquela manifestação espontânea e fremente, como já jamais lograram os dominadores das gentes. Os mesmos que O haviam aclamado vinham renegá-lo, enfurecidos e desgrenhados, porque lhO tinham deformado e desfigurado, empres-

tando-lhe os traços ignominiosos dum rei de farsa encarninha. E foi nisto que veio a dar o engenhoso plano de Judas, que ansiava por ser ministro dum grande monarca: — *Não O queremos para nosso Rei...*

No ambiente entontecido da hora presente, seremos nós ainda continuadores apostados desta demência deicida?...

A PROPÓSITO

Clóvis, Rei dos Francos, converteu-se à Fé de Cristo. Algum tempo depois, ouvia recolhidamente os passos da Paixão dolorosa de Jesus. Confrangeu-o a traição de Judas e a descarável cruza dos grandes de Judá.

Quando a leitura entrou nas cenas do Calvário, Clóvis não pôde mais consigo. A serenidade até ali mantida varreu-se de súbito. Arrancando a sua espada gritou, indignado e furibundo: — *Ah! se eu lá estivesse com os meus francos!...*

P. Alves Correia



26 — *II domingo da Paixão ou domingo de Ramos.* Mis. pr., sem Gl., Cr., Pr. da Cruz. Cor roxa. Cor vermelha na Bênção dos Ramos.
27 — *Segunda-Feira Santa.* Mis. pr. Cor roxa.
28 — *Terça-Feira Santa.* Mis. pr. Cor roxa.
29 — *Quarta-Feira Santa.* Mis. pr. Cor roxa.
30 — *Quinta-Feira Santa.* Missa da Ceia do Senhor, entre as 16 e as 21 horas. Cor branca.
31 — *Sexta-Feira Santa.* Acção Litúrgica própria da comemoração da Paixão e Morte do Senhor, às 15 horas ou entre as 12 e as 21 horas. Cor preta e roxa. Jejum e abstinência.

ABRIL

1 — *Sábado Santo* Vigília Pascal, durante a noite. Cor roxa e branca.
2 — *Domingo da Ressurreição.* Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

Horário na cidade

DOMINGOS

Sé Catedral — 6.30, 9, 11 e 18.30
Vera Cruz — 7.30, 9, 11, 12.30 e 19
Esgueira — 7 e 10
Misericórdia — 12
Santa Joana — 10
Santo António — 9.30
Carmelitas — 8
Vilar — 8
Senhora da Ajuda — 10
Hospital — 7.30
Albergue — 10
Carmo — 6.30, 8.30, 9.30 e 17.30
Barrocas — 9
S. Bernardo — 7 e 10

DIAS DE SEMANA

Sé Catedral — 7, 8 e 19
Vera Cruz — 7, 8 e 18.30
Esgueira — 7.30
Carmelitas — 6.30
Santo António — 8 (só às terças-feiras)
Carmo — 6.30 e 8
Vilar — 6.30
Hospital — 7.30
S. Bernardo — 7

Profissão Religiosa

No dia 13 do corrente, na Casa dos Retiros, em Coimbra, fez a sua profissão de votos perpétuos a Irmã Zélia de Santa Teresinha Fernandes Abreu, Religiosa do Amor de Deus, que pertence à Comunidade do Seminário de Aveiro.

Presidiu à cerimónia Mons Aníbal Marques Ramos, Reitor do mesmo Seminário.

SEMANA SANTA

Igreja da Vera Cruz

DOMINGO DE RAMOS

10.30 horas — Bênção dos Ramos na igreja do Carmo. Procissão para a igreja paroquial.
11 horas — Missa Solene.

QUARTA-FEIRA SANTA

9 horas — Procissão do Senhor aos Enfermos.

QUINTA-FEIRA SANTA

18 horas — Missa Solene «in Coena Domini», com lava-pés e comunhão.
21.30 horas — Adoração Solene do Santíssimo.

SEXTA-FEIRA SANTA

15.30 horas — Comemoração da Paixão, com adoração da Cruz, comunhão geral e sermão.
21.30 horas — Procissão do Enterro do Senhor, da Sé para a Vera Cruz. Alocução pelo Venerando Prelado da Diocese.

SÁBADO SANTO

22.30 horas — Vigília Pascal, que terminará com a Missa da Ressurreição e comunhão geral.

DOMINGO DE PÁScoa

9, 11 e 19 horas — Missas.
10 horas — Procissão da Ressurreição.

Itinerário: Ruas Manuel Firmino, Gravito, Carmo, Sá e Oudinot, Avenida do Dr. L. Peixinho, Rua de João Mendonça, Praça do Peixe, Ruas de Antónia Rodrigues, do Vento e de Mendes Leite, Largo da Apresentação.

12.15 horas — Missa Solene.

14.30 horas — Início da visita pascal, que continuará na segunda, na terça e no domingo de Pascoela.

Igreja do Carmo

DOMINGO DE RAMOS

10.30 horas — Bênção dos Ramos e Procissão para a igreja da Vera Cruz.

QUINTA-FEIRA SANTA

17 horas — Missa Solene da Ceia do Senhor e comunhão dos fiéis. Adoração do Santíssimo até à meia-noite.
21 horas — Hora Santa.

SEXTA-FEIRA SANTA

8 horas — Via-Sacra.
18 horas — Comemoração Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor. Adoração da Cruz. Comunhão dos fiéis.

SÁBADO SANTO

23 horas — Vigília Pascal e Missa da Ressurreição.

DOMINGO DE PÁScoa

6.30, 8.30, 9.30 e 17.30 horas — Missas.

Exposição Litúrgica e Comunhões Pascais na «Gráfica do Vouga»

Despertou muita curiosidade e interesse a exposição litúrgica, realizada durante a semana última nos estabelecimentos da «Gráfica do Vouga», por iniciativa desta casa e da firma «Alpha et Omega», de Lisboa.

O facto é um índice do movimento de renovação da arte religiosa, que por toda a parte está a verificar-se.

Foi também grande, felizmente, o volume das vendas efectuadas.

As alunas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro fizeram a sua comunhão pascal colectiva na quinta-feira passada, na igreja da Vera Cruz.

Celebrou missa o Venerando Prelado da Diocese, que fez uma alocução, e assistiram o director e quase todos os professores.

— Amanhã, nas igrejas paroquiais da cidade, é a comunhão pascal dos homens e rapazes, para os quais fizeram práticas preparatórias, durante os últimos dias, Mons. Aníbal Ramos e os revs. Padres João Paulo Ramos e Messias Hipólito.

Rádio Renascença

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA DOZE

natureza com as flores majestosas e com os oceanos imensos, ouvir o murmúrio do ribeiro e o cantar admirável da cotovia, deliciar-se com a voz de um verdadeiro artista.

Se admirar a Beleza verdadeira é um meio para a elevação da nossa alma, reproduzir e concretizar essa Beleza numa obra é fonte de mérito e servir a Igreja.

Por consequência, a Arte não é um obstáculo à difusão do cristianismo, mas auxílio-o na elevação e formação das almas.

Pio XII insiste no cuidado da escolha dos programas. Um programa bom pode transformar-se num óptimo amigo, um conselheiro que se introduz em casa. As transmissões admitidas no lar devem ser aquelas que não prejudiquem a vida espiritual, as portadoras do bem e da verdade, aquelas que ajudam a família no cumprimento dos seus deveres pessoais e sociais.

Dedica um interesse especial na escolha dos programas para jovens. Estes programas, longe de prejudicarem a vida da juventude, devem prolongar a obra sã e educativa dos pais e da escola.

A seguir, Pio XII lembra o dever de todos os católicos em dar a conhecer aos responsáveis dos programas os seus legítimos anseios e justas objecções.

Finalmente recorda o dever de auxiliarem materialmente as Emissoras Católicas. Em Portugal, a Rádio-Renascença precisa, neste aspecto, de todos os católicos.

Em Agosto de 1959 dera um passo bastante perigoso, aumentando para 16 horas o período das transmissões.

Confiando, porém, na Providência, aumentou o funcionamento, em Dezembro de 1960, para as 19 horas diárias, desde as sete da manhã até às duas da madrugada.

A despesa anual de Rádio-Renascença atinge, com este novo aumento de horas, a soma de 3.100 contos.

Donde virá esta quantia?

Virá da publicidade e da generosidade dos católicos portugueses que desejarem, por imperativo da sua consciência, inscrever-se na Liga dos Amigos da Rádio-Renascença.

A Emissora Católica Portuguesa conta, actualmente, 14.060 sócios. São poucos ainda. A receita deste ano, que proveio dos sócios, foi de 700 contos, cativos de enorme despesa de propaganda permanente.

A Holanda — país mais pequeno que Portugal — conta com 500.000 sócios para ajudarem a radiodifusão católica.

Quando chegaremos aos 100.000? É uma pergunta a que só a generosidade dos católicos pode responder.

Confiemos na compreensão dos católicos portugueses. É a hora do despertar para construirmos um mundo melhor. Com a sua generosidade enfrentaremos o futuro com alegria.

«Ecos do Mesmo Grito»

TODO o livro é um documento humano. Livros há, porém, que são sobremaneira e por essência documentos do Homem.

O livro de poesia «Ecos do Mesmo Grito», que Costa e Melo escreveu e Gaspar Albino ilustrou, aparecido há meses e a que nós, embora só hoje, não queremos deixar de fazer uma breve referência, parece-nos valer sobretudo como apreciável documento humano que é.

Tomado todo ele por um lema flagrante dum actualidade condente, plerórico dum força crítica aliada a uma peculiar profundidade de visão, «Ecos do Mesmo Grito» é um livro cuja leitura sacode como a passagem dum vento em juracão. Para isso contribui, é certo, o facto de a força expressional se sobrepor à emoção íntima da poesia criadora. Composições poéticas há nele, todavia, em que para além do poder de eloquência, apreciámos, sentimos poesia, e de boa. «Mobilização» e «São Francisco de Assis» poderão servir como dois bons exemplos.

No seu conteúdo, haverá uma ou outra idela, ou expressão dele, de que um espírito cristão deva divergir. A vivência espiritual, por exemplo, realizado no campo ético

ou religioso, é a relação do contingente com o absoluto, do relativo com o necessário e implica assim, a imanência da realidade transcendente no centro da realidade transcendida.

Por isso, o cristão consciente, adulto, verifica com Santo Agostinho, como o verificaram, e exprimiram, Claudel e Du Bos, que Deus «é-me mais íntimo do que a própria intimidade».

É nesta realidade, que cada um capta à sua maneira, o homem encontra a sua própria autenticidade.

As relações do espírito, porque humanas, pessoais, tem de ser pois relações de intimidade na distinção e não de exterioridade na justa-posição. E a paz, quando os homens conseguirem este ideal, será finalmente possível, pois poder-se-á coordenar harmoniosamente os «eus» do Homem realizados diversamente na medida em que são «eus».

Só assim, nesta perspectiva, aliás difícil porque só é possível pelo concurso de cada homem... humanizado, o imenso anseio de paz se realizará. Mas se se fizer dela um mero problema político, então a paz ou não passará dum utopia ou há-de constituir-se em traição a basilares princípios humanos.

A publicação, esmerado trabalho de «A Lusitânia», apresenta-se muito valorizada, com todas as poesias ilustradas por Gaspar Albino, conquanto nem em todas as ilustrações seja fácil ver o nexo ilustrativo que o desenho deve ter na sua existência funcional em relação à poesia.

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

O último número do «Arquivo do Distrito de Aveiro», referente a Abril, Maio e Junho de 1960, publicou a seguinte colaboração:

— Francisco Ferreira Neves, «Os Estatutos da Irmandade da Senhora da Graça, de Aveiro».

— João Jardim de Vilhena, «Apontamentos para o perfil de dois ilhavenses».

— Padre João Vieira Resende, «Um contrato de aforamento em 1759».

— Manuel Rodrigues Simões Júnior, «Um regulamento de policia rural».

— Jorge Hugo Pires de Lima, «O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício».

— José Tavares, «Crítica humorística a factos e acontecimentos de Aveiro».

— Eduardo Cerqueira, «Para a história do porto de Aveiro — Uma carta do Eng. Von Hafe para Homem Cristo».

esta

SEMANA

Coincidindo com a invasão dos terroristas pelas terras do norte de Angola, que ali semearam o pânico e a morte no meio de populações indefesas, continuam, abusiva e persistentemente, as tentativas de interferência ilegal da ONU nos assuntos internos portugueses. Contra elas se tem levantado a voz do nosso representante permanente, Dr. Vasco Garin, e todo o país repudia, por diversas formas, os ataques feitos a essas parcelas do território nacional.

★ Os bandos terroristas que invadiram Angola estão agora a ser «encurralados» pelas forças de limpeza. As vítimas dos lamentáveis incidentes, sobretudo mulheres e crianças, têm sido conduzidas para Luanda e ali corinhosamente tratadas.

★ A' hora em que o nosso jornal vai para o correio, está a começar em todo o país, no silêncio recolhido dos templos, uma velada de oração em desagravo pelos pecados do mundo e, sobretudo, a pedir a conversão da Rússia, dentro do espírito da Mensagem de Fátima.

★ Apesar de não existir, em território angolano, qualquer motivo susceptível de fazer perigar a manuten-

ção da paz e da segurança internacional, a «situação de Angola» — assim se lhe chama — vai ser debatida em assembleia geral na ONU, por imposição da frente comunista e afro-asiática.

Um exemplo e uma prova

Continuação da página 3

go, Fernando Canha sabia, na verdade, cultivar o «faire-play». Por vezes, adversários súcios — que as plantas daninhas medram em todas as searas — pretendiam dominá-lo à margem da ética desportiva, empregando «armas perdidas». Canha dificilmente reagiu — ele que possui nervos e punhos de aço... Continuava a jogar, a pensar exclusivamente na bola. Raríssimas ocasiões terá pisado o risco...

Lembramo-nos que certo dia, em determinada localidade nortenha, um antagonista se deu, desde o primeiro minuto, a anavalhá-lo com palavras indecorosas, e agrediu-o traiçoeiramente como agridem os apaches. O beira-merense, que levava ordens terminantes para dominar os nervos em toda e qualquer emergência, cumpriu rigorosamente, escrupulosamente. Mas podemos garantir que Fernando Canha jogou todo o encontro de lágrimas nos olhos, a chorar como choram as crianças, e afinal, os homens quando estão desesperados, no meio das batalhas, das tormentas, dos ciclónicos vendavais...

Assim falou João Sarabando — um espírito culto que, não vendo o futebol com os olhos (também é preciso ter espírito para ver o desporto!), sabe ver bem e ver o bem...

Fernando Canha abandonou os estádios. O supramencionado facto de sua carreira desportiva aí fica, no rescaldo da homenagem, como um exemplo e uma... prova!

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Augusta da Cunha Dias; Maria Gabriela Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Manuel Moreira Queirós; e Eduardo dos Santos Gemelas.

Amanhã — Ana Maria Nogueira Lemos, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira Lemos; Dr. Nuno da Cunha Dias; Jaime da Naia Sardo, filho do sr. João da Naia Sardo; Major Baldo-mero Pavão Barbosa; e Padre Américo Gomes Pires

Dia 27 — Prof.^a D. Maria Fileta Ferreira de Pinho.

Dia 28 — Maria da Graça Gonçalves Henriques, filha do sr. Abel Henriques F. Encarnação; Maria Manuela, filha do sr. Eng. Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro; Francisco Maria Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta; Prof. Doutor Fernando Magano; Elio Marques da Maia; Padre António Ribeiro de Melo e Sousa; e Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar.

Dia 29 — D. Maria José Pinheiro da Cunha, esposa do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha; D. Senhora Cândida Alves de Moraes Calado, esposa do sr. José da Purificação Moraes Calado; D. Teresa Marques Baptista da Silva Soares; e Capitão João Mendes Leite de Almeida.

Dia 30 — D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando Seixas; Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Feusto Ferreira; e Carlos Manuel Sarrico Vieira, filho do sr. António Gemelas Vieira.

Dia 31 — D. Natália Malaquias Pereira, esposa do sr. António Martins Pereira; Rose Fidalgo, filha do sr. João Sardo; e Maria Adelaide Rodrigues da Graça, filha do sr. António da Maia Graça.

CASAMENTO

Realizaram o seu casamento, na igreja de Pardelhas, Murtosa, a aluna finalista da Escola do Magistério Primário de Aveiro, sr.^a D. Ana Rita Fernandes da Silva Neia, filha da sr.^a D. Antónia Joaquina Fernandes Ruela Neia e de Agostinho José da Silva Neia, já falecido, e o sr. Fernando Augusto de Sousa Viana, filho da sr.^a D. Maria Emília de Sousa e do sr. José Rodrigues Viana.

Presidiu à cerimónia Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Aveiro e professor da noiva, e serviram de padrinhos as sr.^{as} D. Maria Júlia Abreu e D. Maria Manuela Simões Pires da Conceição e os srs. Manuel dos Santos Ferreira e Prof. Jeremias da Silva Amerol.

PADRE ARTUR TAVARES DE ALMEIDA

Foi ontem operado, na Casa de Saúde de Oitã, o sr. Padre Artur Tavares de Almeida, pároco da freguesia de Nossa Senhora de Fátima. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada.

Óculos de todas as espécies.

Aviamento rápido de receituário médico.

A ÓPTICA

Junto da Ourivesaria Vieira

AVEIRO

FALECIMENTO

Dr. Artur M. da Cunha

Em Coimbra, onde se encontrava a fim de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica, faleceu na terça-feira passada, com 66 anos de idade, o sr. Dr. Artur Marques da Cunha, que deixava viúva a sr.^a D. Lurdes Graça Marques da Cunha.

O saudoso extinto era pai do sr. Artur Manuel Graça Marques da Cunha, estudante de Direito na Universidade de Coimbra; irmão da sr.^a D. Adília Cunha de Miranda e dos srs. António Marques da Cunha e João Marques da Cunha; e tio das sr.^{as} D. Olinda Cunha Couceiro, D. Maria Celina Cunha de Miranda Soares Vieira, D. Maria de Lourdes, D. Maria Teresa e D. Maria Gabriela Leite da Cunha e dos srs. Dr. António Alberto Carvalho da Cunha e João Manuel Leite da Cunha.

O cadáver foi transportado de Coimbra para a igreja de Santo António, desta cidade, realizando-se o funeral, com grande concorrência de pessoas de todas as categorias sociais, na tarde de anteontem, para o cemitério central.

«Correio do Vouga» apresenta condolências a toda a ilustre família.

AGENTE:

ELNA

Máquinas de Costura

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99

TELEF. 23318

PASSAP

MÁQUINAS DE TRICOTAR

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES

de Aveiro

Livros Grátis!!!

Envie 3500 em selos, por cada um dos seguintes romances católicos à sua preferência e receba-os em sua casa sem mais despesas.

CAMINHO DA PÁTRIA
MARIA TERESA
VIDA DE PIO X
MARIA OU ACAFATE DE FLORES
A ALABARDA DE S. SÉRGIO
HORA DA JUSTIÇA

Envie o nome e morada bem legível a

CASA NUN' ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630 — PORTO

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Trespassa-se

Estabelecimento, sem recheio, com estantes modernas, em óptimo local de comércio.

Resposta a esta Redacção ao n. 7

HORÁRIO DOS COMBOIOS

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegadas	Obs.
1.28	Correio Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.45	Lige para Viseu	7.20	De Sernada do V.
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » »
7.28	Coimbra (a)	8.27	» » »	12.58	» » »	10.48	De Viseu
9.16	Coimbra	11.01	» » »	16.25	» » »	12.58	De Sernada do V.
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	14.08	Tranvia do Porto
11.29	Coimbra	12.53	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
13.21	Semi-directo, Lisb.	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» » »
15.04	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.27	Tranvia do Porto
16.02	Aut., Coimbra (a)	17.55	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.52	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» » »				
		21.22	» » »				
		22.34	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

SECÇÃO RECREATIVA

PASSATEMPO OFERECIDO POR **Idalécio Cação** — CACIA

PALAVRAS TROCADAS

Problema N.º 1

1.º grupo

2.º grupo

1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					

1.º GRUPO (Horizontais)

- 1 — Cadeia de montanha do Norte de Africa.
- 2 — Nome Feminino.
- 3 — Aplina.
- 4 — Metal precioso.
- 5 — Frouxo.
- 6 — Pálio.

- 7 — Entontecem.
- 8 — Plantas criptogâmicas aquáticas.
- 9 — Fecha com lecre.

Solução: Na coluna marcada com + — 2.º grupo — (verticais) encontrará o nome dum lenda cidade do litoral oeste português.

Salto de cavalo

* Mi	noite	cor	lhar	que é
do	se	para	da	é
por	nha	sa	le	vos
por	luar	vos	tro	é cor
capa	deu	fora	aga	acol

Perlando da casa * e acabando na casa ** encontra-se uma quadra de um conhecido poeta português.

Problema com palavras

- 1 — Próximo
- 2 — Ferrapo
- 3 — Disfrutar
- 4 — Margem
- 5 — Palacete
- 6 — Limpar

Explicação: O problema consiste em arranjar um sinónimo para cada uma das palavras apresentadas e que deverá ter somente 5 letras cada um. Depois, com as letras de cada um dos sinónimos apresentados, arranjar mais, pelo menos, 4 palavras.

PARA ADIVINHAR

- H..... Figura mitológica, símbolo da Força Física
- O..... Autor de «Jerusalém Libertada»
- M..... Grande orador francês do tempo da Revolução
- E..... Pai de Alexandre Magno
- N..... Almirante célebre morto na batalha de Trafalgar
- S..... Grande filósofo grego.
- C..... Fundador dum seita protestante
- L..... Escreveu a «Retirada dos Dez Mil»
- E..... Autor do Livro «RAFAEL»
- B..... Poeta português, natural de Setúbal
- R..... Assasou Júlio César
- E..... Descobriu a vacina anti-rábica
- S..... Humanista holandês, autor do «Elogio da Loucura»
- S..... Autor de «El Rei Seleuco».

CULTURA GERAL (Teste de Literatura)

- 1 — A que livro pertencem os personagens Zé Fernandes e Jacinto e quem foi o seu autor?
- 2 — Quem escreveu o «Canto da Cigarras»?
- 3 — Onde era natural o poeta Afonso Duarte e em que século morreu?
- 4 — José Duro foi romancista, poeta, ensaísta ou historiador? Que livro célebre escreveu?
- 5 — A quem é atribuída esta frase: «Morro mas morro com a pátria»?
- 6 — A quem foi atribuído o último Prémio Nobel de Literatura?
- 7 — «O Inferno», um dos mais célebres monumentos literários de todos os tempos, foi escrito por Petrarca, Homero, Dante ou Luís de Camões?
- 8 — Pangloss é a personagem central dum livro famoso. Qual o nome do livro e o do seu autor?
- 9 — «O Vermelho e o Preto» foi escrito por Stephan Zweig, Balzac, Tolstol ou Stendhal?
- 10 — Houve um grande poeta e contista norte-americano que publicou no «New York Sun» uma reportagem imaginária da primeira travessia do Atlântico França-Estados Unidos, em balão. Escreveu o «Escarvalho de Ouro» e morreu miseravelmente vitimado pelo alcool. Como se chamava?

As soluções sairão no próximo número

A sua hora

Continuação da página 1

Cristo, — o Homem que nasceu para morrer —, continua a oferecer ao Homem o exemplo renovador da Sua morte salvadora.

Cristo, o Deus feito Homem, e o Homem aclamado Rei entre hossenas de triunfo e palmas de vitória, dá-nos uma ordem nova: Amai-vos como Eu Vos amo...

Para isso Ele se faz a força da nossa alma dando-se-lhe em alimento, pois o amor do próximo custa muita vez o sangue de quem ama... A vida, porém, assim dada ao próximo e oferecida a Deus, há-de desabrochar na glória eterna da ressurreição final.

Cristo, que foge dos energúmenos, não abandona os humildes. Está presente nesta hora de sangue e de martírio... Porque a hora em que a Vida e a Morte travaram a mais forte e decisiva luta da História, essa foi a Sua hora. E' Sua a nossa hora.



HOJE:

Cine Avenida Com jeito vai... mestre! Uma farsa inglesa, com a duração de 88 minutos. Notável realização. Optimo desempenho. Maiores de 17 anos. Filme PARA TODOS.

Teatro Aveirense Último tango. Uma comédia musical, espanhola, realização de Luis César Amadori, com SARA MONTIEL, MAURICE RINET e ISABEL GARCZE. Realização boa e bom desempenho. Muito boa música e lindas canções de há trinta anos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Conversa de travesseiro. Uma comédia americana com a duração de 100 minutos, tendo como principais intérpretes ROCK HUDSON, DORIS DAY e TONY RANDAIL. Realização de Michael Gordon. Interpretações excelentes. Bonitas canções. Maiores de 17 anos. A insistência de certas cenas, quanto à vida amorosa de um rapaz solteiro, reservam a película PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Teatro Aveirense — O lasarillo de Tormas. Um drama espanhol com a duração de 105 minutos. Realização de César Ardavin e interpretação de MARCO PAOLETTI, JUAN JOSE MENENDEZ e CARLOS CASARAVILLA. Boa realização e desempenho em bom nível. As andanças de um garoto sem família, servindo a vários indivíduos que o tratam sem caridade, sem, todavia, perder a sua dignidade cristã. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Recrutadas, sentido. Uma comédia americana com DEAN MARTIN e JERRY LEWIS. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — Mercado pelo ódio. Um drama americano, com a duração de 60 minutos, interpretação de PAUL NEWMAN, PIER ANGELI e EVERETT SLOANE. Realização e desempenho excelentes. Maiores de 17 anos. E' filme que se reserva PARA ADULTOS, devido a cenas demasiadamente sugestivas.

Casas na Barra

Vendem-se 3, antigas, bem localizadas. — Telefone 22305.

Empresa de Transportes da Ria de Aveiro

S. A. R. L.

S. JACINTO — AVEIRO

Relatório, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

GERÊNCIA DE 1960

Ex.^{mos} Senhores Accionistas e Digníssimo Conselho Fiscal:

Cumprindo a Lei e os nossos Estatutos, temos a honra de apresentar o Relatório anual, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1960.

Tráfego — Devido à progressiva situação dos Estaleiros São Jacinto, com quem mantemos as melhores relações e a quem endereçamos uma palavra de reconhecimento, o movimento do ano findo manteve-se.

Situação Económica — Pelas contas apresentadas continua a verificar-se que os impostos pesam no resultado do exercício, tendo os prejuízos subido de 129 para 146 contos.

Exploração — Foi possível neste exercício reduzir apenas a conta de Conservação de Material, que estava em 94.000\$00, para 47.000\$00.

Inventário — Possui a Empresa seis lanchas para passageiros, dois pontões para passagem de automóveis, uma carreira de encalhe e dois tanques para gasóleo.

No corrente ano, por motivos imperiosos, o Ex.^{mo} Snr. Carlos Roeder pediu a demissão de Director desta Empresa, o que sinceramente lamentamos.

São Jacinto, 24 de Fevereiro de 1961.

A DIRECÇÃO,
a) José Rodrigues Vieira

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1960

ACTIVO		PASSIVO	
Embarcações . . .	758 000\$00	Capital	1.000.000\$00
Ganhos e Perdas . .	146.410\$84	Fundo de Reserva . .	740\$00
Devedores e Credores	30.952\$22		
Exploração	15.800\$00		
Conservação de Material	47.000\$00		
Móveis e Utensílios . .	2.000\$00		
Caixa	576\$94		
	1.000.740\$00		1.000.740\$00

Desenvolvimento da Conta «Perdas e Ganhos»

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo de 1959 . . .	129 358\$14	Resultado do exercício	45 687\$30
Saldo da Conta Contribuições e Imp.	62 740\$00	Saldo para 1961 . . .	146 410\$84
	192 098\$14		192 098\$14

São Jacinto, 31 de Dezembro de 1960.

O Gerente,
a) João Rocha dos Santos

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.^{mos} Senhores Accionistas:

Verificados o Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1960, grato foi ao Conselho Fiscal verificar a exactidão das contas, pelo que tem a honra de propor:

- 1.º — Que sejam aprovadas as contas e actos administrativos da Ex.^{ma} Direcção;
- 2.º — Um voto de louvor à Direcção pela maneira como zelou os interesses da mesma.

São Jacinto, 24 de Fevereiro de 1961.

O CONSELHO FISCAL,

- a) José Maria Nunes
- a) Augusto Dias da Silva
- a) Jorge Francisco Gomes Pestana

nova campanha DE ASSINATURAS



Temos dito e redito muitas vezes que não é o interesse material que nos move. O «Correio do Vougo» não é um balcão. Estamos aqui para servir; não para nos servirmos. O nosso objectivo primeiro e único é a comunidade diocesana. E mal irá a esta se não tomar consciência do valor da obra e do seu dever de ajudá-la por todas as formas.

Torna-se pois necessário e urgente fazer uma propaganda maior do jornal. Para isso, além do nosso trabalho, que não sabemos regatear, contamos com os nossos amigos. Conheçemo-los. Tráemos sempre na lembrança os seus nomes. Andam-nos na alma os gestos lindos com que, de cada vez, têm acorrido aos nossos apelos. Eis o novo momento de darem testemunho da sua generosidade, do seu interesse, do seu sacrifício.

A Diocese vai responder, estamos certos. Como se compreende, a palavra chegou primeiro aqui ao pé. A cidade ouviu-a. Mas nós queremos que ela passe os muros do velho burgo milenário e se estenda por

Continua na página 4

CONTINUAMOS hoje. Nós sabemos que é preciso continuar em cada dia, com a mesma dedicação de sempre, com o mesmo entusiasmo, sem qualquer desfalecimento, sem o mínimo cansaço.

Não se trata de manter as posições alcançadas, como quem se sente feliz e vitorioso nas linhas da frente. O nosso lema é ir adiante, mais adiante, a toda a parte onde haja um membro da família que não sinta ainda o calor da foqueira.

A Igreja Anglicana e o Secretariado da Unidade

O Cônego Bernard Pawley, tesoureiro da Catedral de Ely, foi nomeado representante da sua Igreja na comissão de que é presidente o Cardeal Bea, para o estudo dos problemas da Unidade na preparação do próximo Concílio Ecuménico. Esta atitude do Dr. Fischer, aprovada pelo Dr. Ramsey, seu sucessor em Junho próximo, é mais um passo em frente na aproximação dos Irmãos separados. Será o primeiro representante da Igreja de Inglaterra junto do Vaticano.

Juntamente com esta notícia, saiu também a da visita oficial da Rainha Isabel, em 5 de Maio, ao Santo Padre. É o terceiro soberano inglês que visita a sede da Igreja Católica, desde a Reforma. O primeiro foi Eduardo VII em 1903 e o segundo foi Jorge V em 1923. A Rainha visitou já Pio XII, em audiência particular, enquanto ainda Princesa, em 1951.

Um Padre trabalha no Mundo pela Paz

O Padre Pire, O. P., o mais jovem Prémio Nobel da Paz, foi, recentemente, hóspede do Governo japonês.

Este padre belga, que foi chamado «a consciência dinâmica do mundo», convi-

A IGREJA NO MUNDO

dou o Japão a entrar no Movimento do *Coração Aberto ao Mundo*. Dirigindo-se a cerca de 30 jornalistas reunidos em Tóquio em 7 de Janeiro, o P. Pire afirmou: «Desejo reunir para estudos e uma vida em comum jovens idealistas vindos de todos os cantos do mundo. Queria que o Japão enviasse dez rapazes e raparigas animados deste ideal ao Centro Internacional da Juventude de Tihange-les-Huy, na Bélgica».

A conferência de Imprensa do P. Pire terminou com uma série de perguntas animadas, que reflectem claramente os pensamentos dominantes do povo japonês na hora actual.

— «Como anunciou que tenciona ir a Hiroshima, não quererá aproveitar a ocasião para ir com grupos?

— «Vou a Hiroshima em peregrinação, a fim de rezar por todos os que morreram

ABERTURA

— Vens hoje muito cedo, meu caro. Sempre estou a ver que é para me falar do caso de Angola, mais daquela ONU que o inferno confunda, tantas as pirraças que nos quer fazer, sem atentar, ao menos, no rico dinheirinho que nos custa e que tão preciso nos era para casos e coisas de mais proveito e interesse. E ou não é?...

— Enganou-se de ponta a ponta. Lá que ando também estomagado com a pouca vergonha onusista, isso é muito verdade. Mas não é disso que pretendo falar. A pregação quaresmal findou neste domingo passado, por este ano. É isso que trago no espírito, porque, verdade! verdade! andava interessado a valer. Ouvi, porém, umas críticas assim a querer discordar e até desfazer. Fiquei banzado, pode crer...

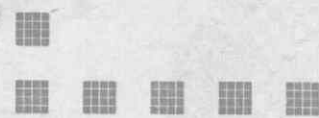
— Críticas ao pregador quanto à doutrina que prega, ou mesmo ao seu jeito de pregar?... Não se pode agradar a todos os paladares. E há-os muito exigentes.

— Não é isso. Diziam-me que a pregação da quaresma não estava actualizada. Não era coisa do nosso tempo. Esses críticos, lá na sua, entendem que o povo trabalha toda a semana e que se não pode manter aferrolhado todo o santo domingo, só para ouvir uns pregadores a ralhar com ele e a dizer-lhe coisas sedicidas, à força de repetidas e gastas pelo uso.

— Deixa falar, meu rapaz. Isso até parece pecha de modernistas. Olha que os modernistas não foram nenhuma fantasia de S. Pio X. Foram e são ainda perigo bem sério. Vê bem: Deus repartiu o tempo em períodos de sete dias. Para nosso ganha-pão e amanho de recursos necessários, deu-nos seis dias. Para lhe falarmos como a Pai carinhoso e cheio de cuidados pelos filhos, reservou apenas um dia. Esse dia deverá, então, ser por nós malbaratado de todo, sem que o Senhor tenha nele a melhor parte?

— É que também se me disse que tudo andava abrumado pelos muitos quefazeres e que se precisava de diversão, até para bom rendimento do trabalho. Para pro-

amanhã é



curar essas distrações o povo deixava as igrejas desertas ao domingo e assim seria preciso procurá-lo naqueles momentos e lugares onde ele se reunisse em maior número, sem diferença de idades, para então lhe falar nas coisas de Deus.

— A conversa hoje vai estirada, meu rapaz. Vá lá... Já reparaste que se é difícil encontrar o povo ao domingo, muito mais difícil é então topá-lo nos dias em que a trabalhadeira aperta? Sabes também que o domingo é o dia do Senhor e não do bródio?... Se a vida social anda desordenada e fora do risco, se ela não consente o merecido repouso e concomitante folia ao mundo do trabalho, a compensação da falta há-de, porventura, ser feita à custa do louvor e serviço de Deus?... Estes amadores de inovações o que querem é destruir tudo quanto os nossos pais nos deixaram e que animou a sua vida. É preciso um novo jeito? Ajeite-se o que traz consigo a lição da experiência viva. Não se destrua nem elimine. Por isso, deixa lá continuar a pregação tradicional da quaresma. Ainda é feita no tempo em que o maior número pode aproveitar. E' assim ou não é?...

DOMINGO

EVANGELHO

A vida de Jesus fora breve. Fora uma elevação de alma. Um deslumbramento. Um entreabrir-se do Céu. Um clarão na noite. O rasto instantâneo e fulgurante duma estrela cadente... para logo mergulhar na treva densa da Paixão. Aparecera aos judeus com todas as mostras de ser o Anunciado dos Profetas. O próprio demónio ousara tentá-lo a converter as Suas canseiras na presunção sacriligeia de tentar a Deus.

As multidões, entusiasmadas pelo Seu ensino e maravilhas do Seu bem-fazer, andavam à espreita do momento propício para o alcançarem Rei. O trono de David voltaria então a ser ocupado. Outrossim ha-

Continua na página 9

RÁDIO RENASCENÇA

Artigo de EDUARDO VICENTE

EM todo o país se desenvolve com grande intensidade a consciencialização dos católicos perante os problemas candentes e fundamentais à vida da Igreja. Tornar-se indiferente a estes problemas é querer matar e destruí-la, se não livenessse, por força da Providência, a promessa da vida eterna.

O indiferentismo religioso, quer na vida íntima da alma com Deus quer na dedicação e interesse pelas obras católicas, é o caminho mais seguro e firme para a vitória total das forças subversivas, para a destruição sistemática de tudo aquilo que a humanidade criara de mais belo.

É um problema de vida ou de morte. Ou os católicos concebem e vivem um cristianismo integral ou a sociedade cairá nas garras do demónio, quer em forma de doutrinas modernas quer debaixo do véu sombrio do sensualismo actual.

Ser indiferente é trair a Cristo, combater a Verdade que ilumina a inteligência, arruinar a Verdade que nos arrasta tantas vezes para o bem. E sem a Verdade e o Bem, o homem realiza-se como um animal irracional, afastando-se de Deus, fonte suprema da Verdade e do Bem.

Em 1936 concretizou-se um sonho de alguns católicos portugueses, que ansiavam ardentemente espalhar a mensagem do Evangelho usando das novas técnicas da Rádio.

Criou-se a Rádio-Renascença. Desde 1936 que está ao serviço da Igreja, auxiliando-a na defesa dos seus direitos e na formação integral dos seus filhos.

A Rádio-Renascença é o orgulho de todos os católicos portugueses. Mas estes já pensariam a sério no dever e na necessidade de auxiliarem a sua Emissora Católica?

Pio XII, na encíclica «Miranda Prorsus», traça os deveres de todos os ouvintes para com as Emissoras Católicas. Começa por focar que o catolicismo não é inimigo da ciência. Pelo contrário, recebe-a com alegria porque, sendo filho da ciência, deve ajudar a iluminar e a esclarecer a própria Revelação. O uso dos sentidos dentro das normas naturais é bom em si mesmo. Se a Arte fosse má, a Igreja recusar-se-ia a servir-se dela.

Tudo na vida da Igreja nos indica o amor que devemos possuir pela verdadeira Arte. A Arte é Beleza. A Igreja coloca flores nos altares, multiplica nos vitrais os símbolos da natureza. Ensina-nos a gozar das maravilhas da Arte: contemplar a

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

ANO XXXI — N.º 1542
Aveiro, 25-3-1961

(Espaço reservado ao endereço)

A
Biblioteca Municipal

47